

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XII • Número 152 • 31 de Janeiro de 2000 • Taxa paga • Mensário: 85\$00 • Vila de Prado/4730 Vila Verde/Portugal

Achado arqueológico na freguesia da Lage

Arqueólogos exploram "mamoas"



Uma equipa de três arqueólogos está a proceder a escavações num terreno particular no lugar da Carreira da Quinta, na freguesia da Lage, com vista ao apuramento da importância de uma mamoa aí descoberta por acaso por quem entende destas coisas.

Tarcísio Manuel, arqueólogo do Grupo de Estudos Históricos do Vale do Neiva, foi quem se apercebeu da elevação de terra quando circulava na estrada anexa à propriedade em que aquela se encontra. Logo constatou, após uma observação mais cuidada, em finais de Novembro do ano passado, tratar-se de uma mamoa, monte artificial de terra fabricado pelo homem, vulgarmente associado a ritos funerários, a que é sempre atribuído grande interesse arqueológico.

Últ. Pág.

Trânsito sinalizado na Vila de Prado

Pág. 2

A que políticos estamos entregues

Pág. 4

Mercado Municipal vai a concurso

Estrada Homem-Lima está em estudo

Pág. 5

Francisco Marques lidera CDS/PP

Pág. 6

Assembleia Municipal aprova contracção de megaempréstimo

Pág. 8

No Pico o futebol também é para mulheres

Pág. 11

"Feira dos Vinte"

Uma
tradição
que desvanece

Pág. 3



TIPOPRADO

Artes Gráficas, Lda.
LITOGRAFIA • EMBALAGENS

Lugar do Barreiro, Rua 1-Vila de Prado
Tels. 253 929 140 - Fax 253 929 149
tipoprado@mail.telepac.pt

Soutelo

Bispo apela ao apostolado pessoal

No périplo que vem realizando pelo arciprestado de Vila Verde, o bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Pinheiro, celebrou a eucaristia na paróquia de Soutelo, na manhã do dia 16 de Janeiro.

A visita pastoral principiou, como é hábito, com uma deslocação a meio da semana à freguesia de Soutelo, em que o prelado se dirigiu às escolas, ao Santuário da Nossa Senhora do Alívio e a outros locais e instituições.

Na eucaristia, em que foram crismadas 75 pessoas, D. Carlos Pinheiro exortou os fiéis presentes ao exercício do apostolado pessoal, como forma privilegiada de levar Cristo e a Sua Doutrina aos outros, aos familiares, aos colegas, aos amigos.

Este o desafio lançado pelo bispo para o Ano Jubilar, convidando os presentes a pararem para pensar seriamente se na sua vida prática são verdadeiros seguidores de Deus ou se pelo contrário agem mais como pagãos. Sublinhou D. Carlos que o Jubileu 2000 constitui um convite à mudança de mentalidades e de atitudes, a uma efectiva renovação no sentido da valorização da pessoa, da vida e do amor.

Só assim, é convicção do prelado bracarense, se poderá almejar a um mundo novo, onde a paz e a felicidade sejam uma realidade.

"Ecos do Neiva" apela à paz e à concórdia



No número de Janeiro do Boletim Informativo da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Godinços, a falta de paz e de concórdia no mundo do desporto e entre as pessoas, comunidades e nações constitui a tónica do Editorial da primeira página.

O Director do "Ecos do Neiva", Abílio Gomes Alves, faz votos de que tal panorama se altere quando principia um novo ano, exortando a que todos os seres humanos estejam mais disponíveis para dar do que para receber, de forma a que reine a fraternidade na Terra.

Ainda na sua face, Avelino Oliveira argumenta em torno do valor deste periódico, tido como a "voz que pode falar alto, a voz independente que tem como objectivo estar, informar e defender o NOSSO POVO".

Em "Rostos da Terra" continua a ser dado corpo aos contos de Maria Adelina Vieira, enquanto o Dr. Basil Ribeiro transmite recomendações aos atletas na rubrica "Qualidade de Vida". José Lopes de Araújo explica por que entende que o terceiro milénio apenas principia a 1 de Janeiro do próximo ano, enquanto Manuel Almeida faz ver que "A reunião não faz a força", antes tem efeitos perversos.

Maria José Abreu apela a que se zele pela melhoria dos transportes escolares, enquanto Joaquim Peixoto o faz em relação à retoma da festa das Cabanas, anunciando que está a ser projectada a instalação de um museu da Agricultura no edifício devoluto da antiga escola primária.

Termina o "Ecos" como habitualmente, com um alargado espaço dedicado à informação da actividade desportiva da Associação editora, com a última página a assumir o cariz de coluna social.

Até ao mês de Março...

Trânsito sinalizado na Vila de Prado



Até ao mês de Março vão ser colocados na Vila de Prado quase duas centenas de sinais verticais de trânsito, com que a Câmara Municipal de Vila Verde intenta colocar ordem no trânsito rodoviário desta localidade.

Os sinais começaram a ser colocados no início deste ano e no dito "lugar da Ponte" já se faz sentir a sua presença, com a proibição de estacionamento nas estreitas artérias da Praça Comendador Sousa Lima perpendiculares à EN 201, incompreensivelmente numa só das faixas de rodagem, quando inexplicavelmente se continua a permitir a circulação em ambos os sentidos.

O que não acontece com a rua Costa Faria, que passou a ter sentido único, na direcção sul-norte, da dita praça para o Largo de S. Sebastião.

Não deixa de ser estranho que aparentemente se continue a permitir a circulação nos dois sentidos em ruas exíguas simultaneamente com a prmissão de estacionamento, como acontece, por exemplo, defronte da Casa da Botica e da mais recente zona comercial da Botica.

Já nas proximidades da Escola

EB 2,3 não vão faltar sinais, dois dos quais informando do perigo da circulação de crianças, um a norte e outro a sul daquele estabelecimento de ensino, para além de seis informando da aproximação de passagem para peões, para tranquilidade da Associação de Pais, que se tem revelado seriamente preocupada com a falta de condições de segurança naquela unidade de ensino.

Mas os sinais repartem-se por tudo quanto é lugar da Vila de Prado, orçando o investimento em cerca de 10 mil contos, para o que a edilidade apresentou candidatura para financiamento da Administração Central.

Para além da sinalização vertical regularizadora da circulação rodoviária, vão ainda ser colocados nas principais entradas da vila "Placas de Informação Turística Urbana". Dois deles na EN 201 (Braga-Ponte de Lima), na Praça Comendador Sousa Lima, logo à saída da ponte filipina, e outro no lugar do Portelo. Os outros dois à margem da EN 205 (Soutelo-Barcelos), nos lugares do Faial e dos Carvalhinhos.

Também irão ser colocadas "Placas Sinaléticas Luminosas Direccionais de Informação" em locais estratégicos, indicadoras da localização de monumentos, serviços e

equipamentos educativos, culturais e desportivos.

Trata-se de placas vidradas luminosas, no valor de 800 contos cada, que se distribuirão pela praça Comendador Sousa Lima, cruzamento da EN 201 com a EN 205, junto ao cemitério, pelo entroncamento da avenida Cónego Domingos Peixoto Costa e Silva com a EN 201, ao cimo dessa mesma avenida, defronte da Igreja, e mais a oriente, ao cimo da avenida do Progresso, que recebe ainda outra, ali bem junto à sede da Junta de Freguesia, concluindo o trajecto pela colocação de uma ali bem próximo da tasquinha da Caranga.

Vislumbra-se uma nova fase na informação rodoviária da Vila de Prado, que por certo se traduzirá numa melhoria da qualidade de vida da população, ainda que forçoso se torne que os automobilistas acompanhem tal evolução em termos de mentalidade, designadamente no que concerne a velocidades, aparcamento e escrupuloso respeito da sinalização.

Claro que também é premente que a edilidade, aquando do licenciamento de urbanizações seja mais exigente em matéria de cedência de espaços ao domínio público e de implantação razoável de imóveis.



ARTIGOS DE ARTESANATO
EM LINHO
MINHO - PORTUGAL

Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs. - 922247 / 922269 - Fax 921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.-921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Repoteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

"Feira dos Vinte"

Uma tradição que desvanece



Ainda se procura cumprir as tradições na Vila de Prado e a realização anual da conhecida "Feira dos Vinte" continua a atrair visitantes das freguesias circunvizinhas e até de outras mais longínquas, mas estão longe os dias de grande fulgor em que a azáfama se fazia sentir de manhã à noite, num movimento digno das mais concorridas festas concelhias.

Na véspera, os apreciadores da boa pinga e, provavelmente mais ainda, de um salutar convívio entre amigos, lá se abeiram das capelinhas da ordem para as tradicionais provas, numa peregrinação que chega a prolongar-se noite dentro.

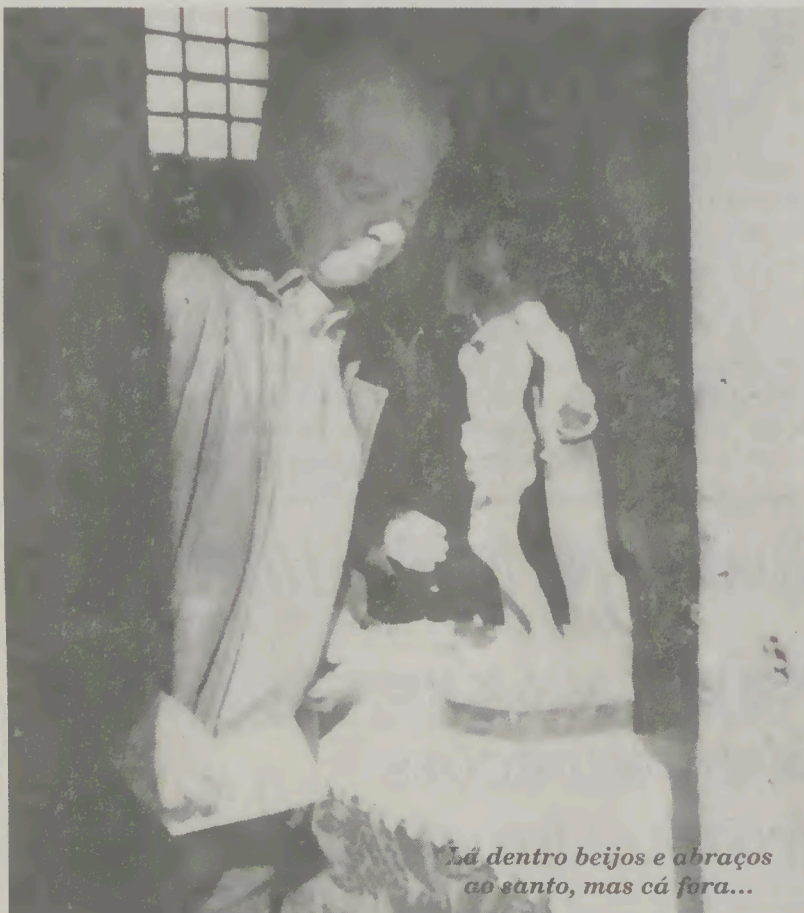
De resto, os preceitos religiosos lá se vão cumprindo com a realização da festinha do Santo Amaro, no fim-de-semana que antecede "Os Vinte" e a procissão da padroeira logo a seguir, com o bom tempo, desta feita, a brindar todos os santos, contrariando os ditos populares.

Foguetes, zés p'reiras, gado bovino e cavalariças, castanhas assadas e doçaria, barracas de comes-e-bebes, provas de tintos e brancos, umas raras papitas de sarrabulho, tendeiros dos mais variados géneros, carrinhos e carroceiros, ainda um coreto de banda de música, à mistura com as roletes de farturas e churros e do pão saloio com chouriço, que um dia serão olhadas como tradição, voltaram a imperar no quotidiano dos pradenses pelo curto espaço de uma semana.

Ainda assim, se pensarmos na importância sócio-económica que este evento logrou alcançar no passado, qual pólo aglutinador de produtores e consumidores de um meio essencialmente rural a que afluíam agricultores e criadores de gado de vários concelhos para ali fazerem os negócios do ano, para não falardas famosas corridas de cavalos e da grande diversidade de equipamentos de entretenimento que faziam do dia 20 praticamente um dia de feriado obrigatório em toda uma região, somos levados, irremediavelmente, a vaticinar o esmorecimento e a conversão da "Feira dos Vinte" em mais um trivial

dial de feira.

Seria, pois, importante que quem de direito, nomeadamente o poder local, se debruçasse um pouco sobre esta situação e algo fosse feito em ordem à dinamização do evento por forma a preservar-se uma tradição que é parte integrante do património cultural, até pela revalorização de ancestrais usos costumes que encerra, de uma Vila com raízes históricas profundas e indeléveis, que durante séculos foi sede de um importante concelho e que hoje vê diluir-se um dos poucos marcos desse seu passado que ainda permanece, embora tenuemente, vivo.



Lá dentro beijos e abraços ao santo, mas cá fora...

Testemunhos

Vila Verde no dealbar da República

Neste e nos próximos números vamos nesta coluna transcrever na íntegra o conteúdo de um prospecto que encontramos algures no fundo de um baú e que se nos afigura de extrema importância para o estudo da História do concelho de Vila Verde, respeitando escrupulosamente a ortografia de então. Trata-se do "Inquerito e Parecer da Comissão Municipal de Villa Verde" elaborado em cumprimento do Decreto de 25 de Novembro de 1910, que foi aprovado em sessão ordinária da dita Comissão datada de 28 de Janeiro de 1911 e impresso nesse mesmo ano pela "Typografia de Sá Pereira - Villa Verde". Comissão, presidida pelo ilustre pradense Gaspar Fernando de Macedo, que assumiu a administração do município vilaverdense em 10 de Outubro de 1910, portanto cinco dias após a implantação da República no nosso País, e que no contexto de uma mudança de regime procedeu a um diagnóstico da situação administrativo-financeira, social e económica reinante entre nós e emitiu um relatório final veiculado para o governo provisório republicano presidido pelo Dr. Teófilo Braga.

1º

"Exame da escrita até à data em que tomaram posse;"

A Comissão Municipal, procedendo ao exame da escrita até ao dia 10 d'outubro em que tomou posse da administração do município, verificou o seguinte:

Receita

EM DINHEIRO:

| | |
|--|------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 1909 (da camara e viação)..... | 1:890\$299 |
| Receita effectuada desde 1 de janeiro a 10 d'outubro de 1910 | 5:906\$161 |
| | 7:796\$460 |

Despeza

| | |
|---|------------|
| Despeza desde 1 de janeiro até 10 d'outubro de 1910 | 6:797\$675 |
| Saldo em poder do thesoureiro em 10 d'outubro de 1910 | 998\$785 |
| Adicionando a este saldo as importancias dos impostos municipais liquidados na repartição de fazenda do concelho e existentes no cofre da recebedoria do mesmo em 10 d'outubro ultimo á ordem d'esta municipalidade, resulta: | |
| Importancia liquidada em 24 de junho de 1910 | 4:260\$837 |
| Dita liquidada em 30 de setembro de 1910 | 727\$403 |
| Total do saldo em dinheiro | 5:987\$025 |

EM DOCUMENTOS:

Consta da mesma escrita que a receita em documentos é de 10:316&159 réis a saber:

| | |
|--|-------------|
| Fóros e outros documentos | 2:016\$159 |
| Inscrições da Junta do Credito Publico | 1:900\$000 |
| Ditas da dotação da escola Cardoso Machado | 6:400\$000 |
| Total do saldo em dinheiro e documentos | 16:303\$184 |

2º

"Inventario de todo o material existente na mesma data;"

Por deliberação da Comissão Municipal, em sessão de 8 de dezembro de 1910, foi inventariado todo o material existente á data da posse; constando do livro respectivo.

3º

"Arrolamento dos edificios e bens proprios, com a indicação do seu destino, estado de conservação, despezas e rendimentos;"

Por deliberação da Comissão Municipal, em sessão de 3 de dezembro ultimo, foram arrolados os edificios e requerido ao Governo Provisorio da Republica o inventario dos bens proprios pertencentes ao município.

Os edificios do município, constam dos Paços do concelho, Cadeia, Escola Cardoso Machado e outros.

Todos estes edificios necessitam de reparações, principalmente a Cadeia que constitue um fóco de infecção deshumana, immoral e perigoso no centro da povoação.

A Comissão Municipal está procedendo á organização do projecto e orçamento das obras mais urgentes n'estes edificios.

Os Paços do concelho acham-se occupados pelas repartições municipais, da fazenda do concelho, da administração e pelo tribunal judicial.

As despezas com os edificios do município, segundo o ultimo orçamento ordinario da Camara, (1910), orçam por 331\$500 réis, dispendendo mais 35\$000 réis com casas para a Conservatoria e Afilamentos. A media da renda do cemiterio municipal, é de 16\$500 réis.

(Continua no próximo número)

Solução para falta do Subprograma 2

Ministra Elisa Ferreira apresenta alternativa convincente

No último número demos conta do agastamento das autarquias do Vale do Cávado, face à impossibilidade de acesso aos 78 milhões de contos que o Subprograma 2 do novo Plano de Desenvolvimento Regional (PDR) contempla, mas afinal a Ministra do Planeamento, Elisa Ferreira, conseguiu toroar a questão, garantindo que a sub-região não sairá lesada.

A novidade foi transmitida em Lisboa, no dia 11 de Janeiro, numa reunião que a ministra realizou com os presidentes das Câmaras de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Barcelos e Esposende. Elisa Ferreira sossegou os cinco edis social-democratas com a promessa de que o seu ministério financiará, através de contratos-programa, projectos de pendor municipal e intermunicipal que lhe sejam encaminhados.

Cabe agora à Associação de Municípios do Vale do Cávado (AMVC), durante os próximos três anos, apresentar um pacote de investimentos tidos como prioritários. A ministra anunciou ainda que foi reposta a possibilidade destes autarcas concorrerem a uma linha do Ministério da Agricultura de financiamento da construção ou recuperação de caminhos agrícolas.

Reformulação da candidatura ao turístico PITER

Também para a candidatura apresentada apressadamente em Março do ano passado pela AMVC ao PITER - Projecto Integrado Turístico de Base Regional, e alvo de "congelamento", foi dada carta verde para reformulação de todo o processo.

Orçada em cerca de 9 milhões de contos, a candidatura colheu parecer negativo do Fundo de Turismo e estava em perspectiva a sua anulação, mas a Direcção-Geral do Turismo permite agora, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio, que a AMVC reveja todo o processo de candidatura, que contém projectos de vulto apresentados pelas Câmaras de Vila Verde, Amares e Barcelos, tendentes à melhoria de acessos rodoviários e à modernização de unidades hoteleiras e de restauração.

Reestruturação que terá que ter em conta o montante dos fundos comunitários previstos para o PITER e a natureza da sua aplicação, de forma a que, por exemplo, como terá acontecido, o volume de investimentos projectado pelas três autarquias não ultrapasse o dos investimentos privados.



António da Silva Gomes

**CONSTRÓI E VENDE
LOJAS E APARTAMENTOS**

Lugar do Outeiro - Vila de Prado
4730 VILA VERDE

Telef. 253 921 656
Tlem. 96 9024259

E ainda se fala do passado

A que políticos estamos entregues

É de todo em todo lastimável a encenação político-partidária que se estabeleceu no município de Vila Verde após as últimas Autárquicas, com os eleitos para a gestão dos destinos de à roda de 45 mil habitantes a persistirem, com as suas condutas e posturas, na solidificação de uma auréola de devassidão com que a opinião pública vislumbra os Paços do Concelho, que até fisicamente, por ironia, apresentam um condizente adiantado e crescente estado de degradação.

Voltaram às colunas da comunicação social, o que desta ou daquela forma rocambulesca vem acontecendo amiúde, referências à ocorrência de agressões verbais e ameaças de confronto físico tendo como cenário o centro de poder autárquico do concelho de Vila Verde. E, mais uma vez, as acusações são mútuas e volta o Ministério Público a confrontar-se com uma participação de índole criminal, tal como também já tem acontecido com outras de teor administrativo.

Qual palco terceiro-mundista, os contrasensos, as ameaças, as chantagens, os ataques, as "révanches", a injúria, a suspeição..., continuam a marcar o quotidiano das lides políticas concelhias, bem na continuidade de um passado tão frequentemente citado, de forma pejorativa e perversa. Não são já poucos os que vão dizendo que afinal apenas mudaram certas "moscas".

Desta feita, tudo se passou numa reunião camarária, bem no virar do século e do milénio (cremos), e qual "derby" desportivo, enquanto o adjunto (Rui Silva) da equipa "laranja", por "blackout" do presidente, diz que foi o "capitão" da equipa "rosa" (Martinho Gonçalves) que insultou e prometeu "porrada" a um dos "assistentes" (Carlos Oliveira, director do Departamento Municipal de Administração Geral), o acusado diz que ele é que foi vítima de injúrias e ameaças por aquele "magnífico" camarário e que o presidente da instituição nada fez para o impedir, não o repreendendo sequer.



"Laranjas" e "Rosas": duas equipas de ataque(s).

O porta-voz dos "laranja" afirma a pés juntos que até foi preciso esperar que o líder adversário abandonasse o recinto, temendo-se uma batalha campal, quando afinal o mau da fita apresentava ao presidente da casa um pedido de instauração de um processo disciplinar por pretensamente ter sido ele o injuriado e ameaçado. É caso para dizer que o melhor modo não é começar a gravar em vídeo estas e outras sessões, para análise "a posteriori", tal como noutros campeonatos.

A queixa "rosa" acabou por ser arquivada quando levada posteriormente (3 de Janeiro) ao plenário camarário, com os votos dos três "laranja" e o de um "popular" conivente (diz-se), com o seu apresentador a não se resignar, reputando quer a decisão do presidente quer a do plenário de ilegais, por aquele ter competência para determinar a abertura de um inquérito e ser mesmo obrigado a fazê-lo.

Mas a indignação "rosa" não se quedou por aí e foi participada a ocorrência a outra instância (o Ministério Público junto do Tribunal de Vila Verde), a fim de ser ordenado um desejado procedimento criminal tendo como alvo o director de Departamento.

O adjunto do presidente "laranja", não conformado, foi dizendo que o "capitão rosa" anda para ali malevolamente a perseguir toda a gente, tendo até apelidado de "sete magníficos" não os de Celta de Vigo

mas os chefes de departamento e de divisão da instituição que tem sido palco destes confrontos virtuais, por o presidente lhes ter aumentado os salários.

Ao que o visado responde que nunca perseguiu quem trabalha, mas que ainda assim não acha justo que se aumente quem já ganha mais na casa, ainda por cima, alega, sem haver obrigação para tal, enquanto outros, que ganham menos, perderam direitos adquiridos e deixaram de ter desconto na água pública que consomem.

Riposta mesmo com ferocidade, afirmando-se vítima de uma "campanha de terrorismo político levada a cabo pelo presidente da Câmara", sustentando que os funcionários da autarquia são "instrumentalizados" para o efeito.

Assim se joga politicamente em terras de D. Egas, para vergonha dos locais, que sucessivamente vêm o nome da sua Terra ser motivo de ironia e chacota nos meios de comunicação social. Mais de dois anos depois do início do presente mandato já se torna muito difícil encontrar justificações plausíveis para este tipo de condutas, quando afinal o que realmente importa e que, ironicamente, ambas as partes apregoam é uma profícua condução dos destinos de um concelho que muito tem para evoluir e que necessita pois de uma concentração de esforços inteligente e consensual e não de um clima de constante guerrilha.

**AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA**

Francisco Rosas & Macedo, L.da

**ARTIGOS DE CAÇA E PESCA
ARMAS E MUNIÇÕES**

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

**Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves**

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 923788

Depois da central de camionagem...

Mercado municipal vai a concurso

Depois de lançar a concurso público no mês de Janeiro a construção da Central de Camionagem, a Câmara Municipal de Vila Verde anunciou que fará o mesmo em relação ao Mercado Municipal.

O arranque das obras da Central de Camionagem está previsto para o passado mês de Abril, enquanto o lançamento do concurso para o Mercado Municipal está apontado para o Verão, pois a edilidade aguarda resposta a uma candidatura apresentada para o financiamento da obra.

As duas estruturas, está programado, continuarão a coexistir paredes meias, já que ao abandonarem os precários pavilhões que ocupam bem no centro de Vila Verde, na lateral sul do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, passarão ambas para junto da Praça das Comunidades Geminadas, onde actualmente tem lugar a feira quinzenal.

Para tanto foi aprovada, na reunião camarária de 10 de Janeiro, uma rectificação ao Plano de Pormenor para toda aquela área, que já havia obtido a anuência da edilidade em Novembro do pret-

rito ano. Rectificação que permite que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde possam beneficiar da construção de edifícios com cinco pisos nos terrenos onde se situa o actual quartel e o conhecido hospital velho, respectivamente.

Possibilidade que os responsáveis por estas instituições aguardavam há muito com uma certa ansiedade, pois os dividendos que daí esperam destinam-se a custear os avultados investimentos efectuados e a efectuar no novo quartel e hospital, respectivamente.

O valor base de lançamento a concurso do Mercado Municipal será, segundo fonte da autarquia, de 80 mil contos, enquanto o da Central foi de 100 mil contos. O Mercado contará com vinte "stands" de compra e venda, instalações sanitárias de apoio e, é claro, com condições de higiene e de salubridade de que não dispõe nas actuais circunstâncias, constituindo um verdadeiro abcesso bem no miolo do tecido urbano da sede do concelho.

Trata-se, sem dúvida, de dois empreendimentos de fulcral importância, que contribuirão significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população.

Com a implementação que se avizinha do Projecto de Urbanismo Comercial, no âmbito do PROCOM, que permitirá a modernização das ruas, passeios e largos do centro de Vila Verde, que se estenderá à Vila de Prado (promete-se), e está orçada em 500 mil contos, a que posteriormente se aliará o desvio dos autocarros e de muito do fluxo rodoviário da EN 101, com a projectada construção da via alternativa, bem se pode dizer que a sede do concelho, resolvido o problema do estacionamento automóvel, que se afigura algo complexo, poderá apresentar um nível urbanístico de alguma qualidade.

Tanto mais se se concretizar a pretensão camarária de construção do parque de lazer na zona entre as traseiras da adega cooperativa e as do cemitério.

Mas para que o conforto dos passageiros dos transportes rodoviários colectivos seja maior falta proceder à construção e reparação dos abrigos, para o que já há muito tempo foi efectuada candidatura a comparticipação estatal.

Por outro lado, dispõe já a Câmara, soubemos, de um projecto para a construção de um terminal rodoviário e de um parque de recolha na Vila de Prado.

Estrada Homem-Lima está em estudo



A Câmara está decidida a completar a inacabada ex-Estrada Nacional 307 (Ponte de Lima - Terras de Bouro), interrompida precisamente neste local (Boalhosa).

A Câmara Municipal de Vila Verde mostra-se decididamente apostada em ver concluída a famigerada ex-EN 307, agora intitulada Via Intermunicipal Homem-Lima.

Em Janeiro foi lançado a concurso público o ante-projecto relativo a um troço de 11 kms entre a Portela do Vade e Terras de Bouro, com um preço-base de 13.500 contos. Trata-se da realização de um estudo prévio, participado, da viabilidade da construção de uma estrada municipal de ligação da EN 101 (Vila Verde - Ponte da Barca) à EN 205-3 (Caldelas - Terras de Bouro).

O estudo debruçar-se-á sobre questões de ordem técnico-ambiental e económica, nomeadamente as de teor geológico e hidrológico, definindo ainda um esboço corográfico e a localização de entroncamentos e cruzamentos.

Intenta a gestão camarária vilaverdense lançar também a concurso, até final deste mandato, o projecto de execução desta via intermunicipal Homem-Lima, cujo troço já existente, há mais de duas décadas, foi desclassificado aquando da redefinição de 1995 do Plano Rodoviário Nacional.

Depois de goradas inúmeras tentativas encetadas junto da Administração Central e da CCRN no sentido da conclusão daquela estrada de ligação de Ponte de Lima ao Gerês, interrompida na freguesia limiana de Boalhosa, mesmo ao chegar a território vilaverdense, José Manuel Fernandes e seus pares mostram-se decididos a tentar erguer mais uma bandeira de vulto em matéria de intervenção na rede viária de cunho municipal, após a repavimentação da estrada Coucieiro-Valdreu.

Os gestores social-democratas atribuem-lhe capital importância, considerando que constituirá um veículo privilegiado de desenvolvimento do norte do concelho, ao capitalizar os excelentes recursos paisagísticos e turísticos daquela zona e permitir o acesso mais rápido das populações residentes, por exemplo, à sede do concelho, obstando pretensamente ao êxodo rural que tem sido a tônica dominante por aquelas paragens.



A central de camionagem e o mercado municipal passarão a dispor de instalações condignas.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

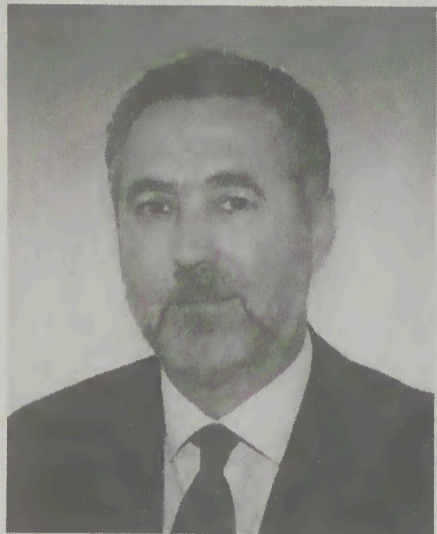
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 921215
Resid. 694552

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Autarcas faltam à chamada do deputado da CDU

No âmbito da aproximação do debate na Assembleia da República do Orçamento do Estado para este ano, o deputado Agostinho Lopes, eleito pelo círculo eleitoral de Braga na lista da CDU, convidou os 58 presidentes de Junta de Freguesia do concelho de Vila Verde para um encontro, mas apenas o autarca de Lanhas, o socialista António Gama, se dignou comparecer.



O deputado Agostinho Lopes apenas contou com a presença do presidente da Junta de Lanhas.

O encontro foi marcado para o dia 23 de Janeiro (Domingo), em escola da sede concelhia, visando a Comissão Concelhia da CDU, com esta iniciativa, "poder vir a dar um contributo mais positivo e mais palpável, através da acção do seu deputado, para a urgente resolução dos problemas estruturais que há muito afectam o desenvolvimento do concelho".

O convite foi dirigido aos autarcas locais por entender a CDU que constituem afinal os agentes privilegiados para uma almejada "reavaliação fundamentada das necessidades prioritárias do concelho no domínio dos serviços, infraestruturas e equipamentos sociais, da rede viária, da saúde, da habitação, da educação, da cultura, do desporto e do desenvolvimento em geral".

Daí que os promotores da iniciativa tenham apelado aos convidados no sentido de verem nela "algo que é do interesse geral", pondo de lado filiações ou simpatias partidárias. Porque afinal, pretendia o deputado Agostinho Lopes ficar a conhecer, de forma mais aprofundada, "as aspirações e as expectativas dos vilaverdenses face ao Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central (PIDDAC) para o ano em curso".

O alheamento generalizado foi a resposta obtida, com Agostinho Lopes a sustentar, perante os militantes da CDU presentes e a comunicação social, que a Coligação está a cumprir o compromisso eleitoral de consulta de todos os eleitores do distrito, independentemente do seu credo político, lamentando que os presidentes de Junta do concelho de Vila Verde se mantenham à margem em tão crucial matéria.

Não deixaram, porém, de ser abordadas matérias candentes, que se prendem nomeadamente com os prazos de conclusão de certas acessibilidades, designadamente a variante de acesso à nova ponte de Prado, da possibilidade de execução de um nó de acesso à auto-estrada Porto-Valença, com a projectada recuperação do sistema de regadio da veiga de Cabanelas, com a selagem da lixeira municipal de Dossãos e imediata intervenção no sentido da reposição ecológica do local.

Sobre tais matérias, comprometeu-se Agostinho Lopes a questionar e pedir explicações junto do Governo, lamentando o silêncio do Ministério do Ambiente quanto ao requerimento que formulou versando a poluição do ribeiro Febros, com especial ênfase no troço da freguesia da Lage, onde, no pretérito Verão, voltaram a surgir peixes mortos.

Apostado em revigorar o partido...

Francisco Marques lidera Concelhia do CDS/PP

Os militantes do Partido Popular elegeram, no dia 29 de Janeiro, Francisco Marques para presidir à Comissão Política Concelhia, que assim sucede a Mota Alves.

Apenas uma lista se apresentou a sufrágio, apostada em fazer renascer o partido político que geriu os destinos do concelho durante mais de duas décadas e sofreu uma pesada derrota nas Autárquicas de 1997, ao ser relegada para terceira força concelhia, elegendo apenas Bento Morais e Mota Alves para a Câmara.

Acompanhado de Conceição Alves, na vice-presidência, o novo líder da Concelhia do CDS/PP mostra-se apostado em revitalizar o partido e guindá-lo para a primazia no concelho.

Os dois autarcas de Moure querem reunir em torno do seu partido todos os militantes e simpatizantes e inculcar-lhe uma dinâmica de vitória, a pensar já nas Autárquicas de 2001. Foi a pensar nisso e no muito trabalho que há pela frente que os "populares" decidiram antecipar as eleições que se realizariam só em Março.

O lema da candidatura foi mesmo "Devolver o Partido a Vila Verde", após um mandato em que Francisco Marques acompanhou na vice-presidência o ex-vereador Mota Alves, que assumiu a presidência numa altura crítica. Curadas as feridas do desaire eleitoral, Francisco Marques mostra-se disposto a levantar o CDS/PP de Vila Verde das cinzas, para o que intenta levar a efeito "uma intensa campanha



Francisco Marques e Conceição Alves estão apostados em fazer o CDS/PP renascer das cinzas e em guindá-lo de novo a força cimeira no concelho, como no passado.

de filiações em todo o concelho".

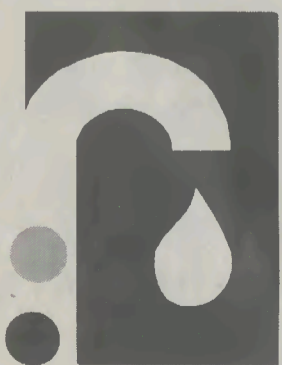
Revigoroamento que passa também pela dotação da sede do partido de uma funcionalidade plena, onde uma vez por semana haverá um período de atendimento ao público. Encontra-se igualmente entre os propósitos da nova Comissão Política a criação de núcleos de freguesia.

A equipa recém-eleita constitui um misto de renovação e de manutenção de figuras de proa, procurando Francisco Marques dar um "abanão", mas sem rupturas internas, restando saber a postura que assumirá a Comissão face a um alegado "encosto" de um dos vereador "populares"

à maioria social-democrata da Câmara.

Comissão que conta com Armindo Alves como secretário, e que tem na qualidade de vogais Júlio Dias, Aurora Reis, Álvaro Morais, Fátima Silva, Álvaro Martins, José Augusto Mesquita, António Marinheiro e Fernando Sousa.

Mota Alves passa de presidente da anterior Comissão para vice-presidente da Mesa do Plenário, que é presidida por Euclides Lopes e secretariada por António Santos, enquanto Adelino Machado dirige à frente da lista de delegados do concelho à Assembleia Distrital.



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 921593 - FAX 922646

Aprovado o Plano e extinta a Comissão de Inquérito

PS e PSD trocam acusações



Os dias subsequentes às três reuniões da mesma sessão da Assembleia Municipal de Vila Verde, que teve início em 18 de Dezembro e apenas terminou em 28 de Dezembro de 1999, conheceram uma particular agitação nos meios políticos vilaverdenses, com as conferências de imprensa a sucederem-se por iniciativa das hostes laranja (Câmara) e socialista (Vereação).

As acusações dos vereadores socialistas sobre a alegada tendência do executivo laranja para o endividamento excessivo do município suscitaram reacções de José Manuel Fernandes e seus pares no sentido de rebater essas alegadas campanhas de desinformação. José Manuel Fernandes sustenta que esta proposta de contracção de dívida vem contribuir para credibilizar a Câmara junto dos fornecedores e se constitui na única forma da Câmara se poder abalançar em programas comunitários que propiciarão a realização de obras vitais para o desenvolvimento de Vila Verde, alegando que seria um crime desperdiçar avultadas verbas só porque a edilidade não dispõe de liquidez para as comparticipações que lhes são devidas e estaria assim a comprometer o futuro dos vilaverdenses, que ficariam irremediavelmente a marcar passo.

De resto, recorrendo à lógica dos números, sublinha que o orçamento aponta para gastos superiores a 4

milhões de contos e a Câmara dispõe de 3 milhões como fundos municipais próprios.

Sobre a dívida, o edil esclarece que o executivo herdou um passivo de 2 milhões e 400 mil contos, dos quais já amortizaram 1 milhão e 200 mil contos nos anos de 1998/99.

Os socialistas, com Martinho Gonçalves como figura de proa, alegam que a dívida da Câmara se apresenta descomunal e compromete o futuro do concelho de Vila Verde, sendo que a factura será paga por outras gestões que se sigam à actual.

Por outro lado, acusam a maioria laranja da Câmara de estar a engrossar a máquina com admissões de apaniguados do PSD para os serviços da Câmara, enquanto o edil José Manuel Fernandes se escuda nos números e invoca que as admissões de pessoal são reduzidas e que se trata apenas de enriquecer os serviços camarários de profissionais qualificados, até numa altura em que se constata que a almejada reconversão de algum pessoal excedentário se revela algo impraticável. Admite que os serviços têm que melhorar em múltiplos aspectos, mormente tocante ao atendimento, daí a admissão de profissionais à altura desse desiderato, independentemente das suas convicções político-partidárias.

Martinho Gonçalves rotula a extinção da Comissão de Inquérito que investigava as acusações de irregularidades, favorecimento pessoal e perseguição política ao actual executivo camarário, do PSD, de

um acto antidemocrático e vem a terreiro denunciar alegado envolvimento de José Manuel Fernandes, em manobras de bastidores, no processo que conduziu à extinção.

Para tanto, sustenta que a Comissão fora criada com o apoio do PSD e que é o mesmo partido, através da sua bancada na Assembleia Municipal que vem propor e conseguir a sua extinção. Trata-se, ainda na perspectiva do PS, de uma forma de encapotar situações menos ortodoxas na gestão social democrata, numa altura em que os trabalhos da Comissão se encaminhavam do seu fim e haviam sido já auscultadas várias testemunhas e reunidos elementos que seriam objecto de relatório a entregar ao Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, ficando, assim, provado que quem deve teme.

José Manuel Fernandes refuta as acusações e alega que a Comissão, até tendo por base o parecer da CCRN, que sustenta não poder a Assembleia Municipal criar comissões para sindicar a actividade da Câmara, não poderia continuar a funcionar na ilegalidade. Nega o seu envolvimento no processo que conduziu à extinção, até porque nem participou minimamente na discussão então suscitada, e mantém que não poderia pagar senhas de presenças e ceder instalações a uma equipa de trabalho sem qualquer sustentação legal.

Entretanto, pesem embora rumores de que a Comissão de Inquérito iria voltar a reunir para juntar elementos e, eventualmente, elaborar

um relatório para entregar ao Presidente da Assembleia Municipal, o mesmo não sucedeu porque alguns dos membros entenderam que, uma vez dissolvida a Comissão em sede própria, não teria o menor cabimento ou legalidade a continuidade dos trabalhos. Esta foi também a posição do Presidente da Mesa da Co-

missão, Martins Costa, que divulgou, ainda assim, o propósito de reunir os elementos existentes, nomeadamente actas aprovadas durante o funcionamento da Comissão de Inquérito, e os entregar ao Presidente da Assembleia Municipal, João Lobo, para que este lhes dê o destino que julgar apropriado.

Para gáudio do PSD...

MP arquiva queixa de fraude eleitoral

O Ministério Público (MP) decidiu arquivar a queixa apresentada pelo Partido Socialista de Vila Verde contra a Comissão Política Concelhia do PSD e os elementos da sua lista de Lanhas por alegada fraude na contagem dos votos nas Eleições Autárquicas de Dezembro de 1997.

Decisão tornada pública pela Comissão visada, através de comunicado, em que os social-democratas referem que o MP afirma verificar-se "uma total ausência de prova material e precaridade da prova pessoal recolhida, concluindo pela carência de indícios suficientes da verificação no caso de qualquer crime, designadamente o de fraude eleitoral".

Recorde-se que após a derrota eleitoral na corrida para a Câmara, os socialistas vilaverdenses acusaram os vitoriosos social-democratas de terem levado à prática uma estratégia concertada a nível concelhio de viciação dos resultados eleitorais, mediante uma alegada desonesta contagem dos votos retirados das urnas perpetrada pelos membros designados pelo PSD para as assembleias de voto.

Formalmente foi apenas apresentada queixa relativamente a Lanhas, freguesia de maioria socialista, arquivada pelo MP, para regozijo do PSD vilaverdense, que contra-ataca acusando os queixosos de não saberem perder e de intentarem contra a idoneidade dos dirigentes "laranja" e dos representantes do PSD na freguesia de Lanhas. E aproveitam a oportunidade para carregar sobre os actuais máximos responsáveis pelo PS de Vila Verde, afirmando que "estão cada vez mais isolados" numa pretensa "batalha inglória sustentada por falsas acusações e ataques sem fundamento



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 921 894

Com a oposição alertada com a escalada de endividamento

Assembleia Municipal aprova contracção de megaempréstimo

A sessão da Assembleia Municipal de Vila Verde de 18 de Dezembro de 1999 prolongar-se-ia por mais duas reuniões, dada a extensão da ordem de trabalhos e o carácter algo controverso e de especial importância de alguns dos seus pontos.

A reunião de 27 de Dezembro começou com a informação de que António Mota, membro independente da bancada do PS, apresentara ao presidente da Mesa o seu pedido de resignação ao mandato invocando razões de natureza objectiva que, no entanto, não foram divulgadas, sabendo-se que correm rumores sobre hipotéticas divergências relativamente ao modo de actuação do PS em certas matérias e face ao próprio funcionamento da bancada em si. Esta situação foi colhida pelo Presidente do plenário com alguma tristeza porquanto reconheceu tratar-se de um elemento de elevada estatura intelectual e cultural, que protagonizara intervenções edificantes, que o órgão acabara de perder.

Já no ponto relativo à apreciação da proposta da Câmara Municipal de pedido de um empréstimo de um milhão e duzentos mil contos, o Presidente da edilidade, José Manuel Fernandes, interveio para convir que se fala de um megaempréstimo, mas seria importante desmistificar a ideia de que o executivo está a recorrer excessivamente ao crédito bancário, até porque a capacidade de endividamento da Câmara está longe do limite, numa margem de cerca de dois milhões de contos. No dizer do edil, trata-se de procurar credibilizar a Câmara junto dos fornecedores, para o que se propõem utilizar seiscentos mil contos do empréstimo, e de garantir investimentos futuros, além de que o maior esforço financeiro no pagamento da dívida terá lugar nos primeiros anos.

O executivo propõe-se, assim, conseguir meios financeiros para, na eventualidade das candidaturas que pretendem apresentar a fundos comunitários para obras estruturantes que beneficiem todas as freguesias, serem aprovadas, estarem em condições para suportar a sua quota parte.

Também José Costa, da bancada social democrata, admitiu que a verba em questão não pode deixar de a todos preocupar, mas, porque está em causa a credibilização da Câmara Municipal face aos fornecedores e a maximização do aproveitamento de fundos comunitários, o empréstimo justifica-se perfeitamente.

José Gama, do PS, emitiu uma posição naturalmente diversa ao sublinhar que a proposta tem o mérito



Atribuição de despesas de representação a dirigentes de departamentos da Câmara provoca acesa polémica.

de pôr a nu a gestão financeira do PSD: a dívida passou de seiscentos mil contos para um milhão e seiscentos mil contos e as despesas com pessoal sofreram um agravamento de 54% anualmente, em comparação com o anterior executivo.

Segundo José Gama, não está em causa o pagamento a fornecedores nem a oportunidade da candidatura ao III Quadro Comunitário de Apoios, questionam é a forma como estão a hipotecar a situação financeira da Câmara a médio e longo prazo; trata-se de denunciar que o futuro do concelho de Vila Verde está a ser hipotecado pela executivo laranja.

Alfredo Pedrosa interveio para lembrar as intervenções do início do mandato de José Manuel Fernandes, em que denunciava a alegada dívida descomunal da gestão anterior e a máquina excessivamente pesada em que se convertera a Câmara com um excessivo número de funcionários. O que é um facto é que, no seu dizer, em apenas dois anos essa dívida se multiplicou de forma alucinante e tem-se verificado um reforço do peso da máquina contraditória com os propósitos então apregoados. Esta situação é preocupante, embora, por outro lado, reconheça que se exige da Câmara uma maximização dos investimentos em que se vai beneficiar dos apoios comunitários, como forma de compensação e para dotar o concelho de infraestruturas susceptíveis de promoverem o necessário desenvolvimento.

Pinheiro de Oliveira admitiu constatar com agrado a contracção do empréstimo pois será um mal necessário. Na sua perspectiva, é importante que a Câmara se credibilize e deixe de ser má pagadora. Considera

igualmente pertinente não se perder os fundos comunitários e não adianta carpir o endividamento até na perspectiva de que o mesmo poderá contribuir para lançar o concelho rumo ao desenvolvimento. O porta-voz dos autarcas independentes lançou, ainda assim, um apelo ao rigor na gestão camarária.

Manuel Barros, do PSD, conveio que o empréstimo não pode ser lido linearmente, porquanto se impõe correr alguns riscos, sob pena de se ficar para trás. Porque o Presidente da Câmara, na sua opinião, não quer hipotecar o futuro, recorrerá a uma gestão de rigor. Manuel Barros não deixou ainda de apontar o dedo ao poder central por não se dignar cumprir a lei das finanças locais, ao não dotar as autarquias de meios financeiros minimamente suficientes.

Martins Costa, da CDU, revelou o seu inconformismo com um tipo de gestão de que discorda e lançou também algumas críticas ao poder central por não resistir à tentação de transferir competências para as autarquias sem as dotar dos necessários meios financeiros. Martins Costa questiona que a via da contracção de empréstimos para tapar e destapar concorra para o rigor orçamental e sugere a realização da contratualização e definição de prazos de pagamento aos fornecedores. De resto, na sua perspectiva, o empréstimo está mal explicado e questiona se se reflectiu devidamente sobre o que poderá tirar, em termos de capacidade operativa da Câmara no futuro. Alertou ainda para o perigo de se entrar numa espiral de endividamento, deixando-se ao futuro o encargo do pagamento das leviandades presentes, quando seria importante que a Câmara fosse capaz de gerar

receitas próprias.

A proposta de contracção da dívida seria aprovada com os votos contra do PS e da CDU e a abstenção do CDS/PP.

Taxistas fazem valer a sua posição

A proposta de tabela de taxas e licenças, segundo o Presidente José Manuel Fernandes, contempla aumentos genericamente ao nível da inflação. Martins Costa reparou que se constata uma dessintonia entre o regulamento e a tabela, denunciou a alegada má redacção que o regulamento apresenta e manifestou-se discordante da decisão de, nas situações de urgência, se cobrar o dobro ou o triplo.

José Martins conveio que há taxas e tarifas que sofrem um aumento superior a 100% e que a tabela não contempla benefícios para os estratos sociais mais débeis, ao mesmo tempo que os jovens são esquecidos.

Pinheiro de Oliveira opinou que certos serviços há que devem ser justificadamente gratuitos, até porque outros, sendo bem taxados, geram lucros.

Estas intervenções suscitaram uma intervenção do Presidente da edilidade para esclarecer que haverá regulamentos próprios para pessoas carenciadas, idosas e jovens. Ainda assim, José Martins lançou o repto no sentido de que o regulamento de taxas, como sugeriram para os cartões júnior e sénior, seja objecto de um estudo mais cuidado tendo em vista o aperfeiçoamento que se impõe, mas o documento acabou por

ser aprovado por maioria.

O regulamento de táxis, que suscitara uma viva polémica entre os taxistas do concelho em virtude da propalada criação de novos lugares de praça, motivou um inversão de posição do Presidente José Manuel Fernandes, que, invocando o surgimento de dúvidas a esse nível, propôs que o assunto venha à próxima sessão da Assembleia Municipal com contornos mais claramente definidos.

No dizer de Susana Martins, a posição do edil revela uma notória falta de coerência relativamente a regulamentos anteriormente aprovados, da mesma forma que a presença de quatro taxistas no espaço destinado ao público terá sido o móvel daquela flexibilidade noutras situações não demonstrada, o que se traduz num claro pronúncio de conduta eleitoralista.

Manuel Barros preconizou que aquela actividade económica seja preservada, ainda que jamais em desabono da exigência de qualidade nos serviços prestados e de competitividade aos agentes envolvidos.

Alfredo Pedrosa conveio que todos entendem as preocupações legítimas dos taxistas e que urge defender os seus interesses, mas aquela não é a questão fulcral. Denunciou a incoerência do Presidente da Câmara porquanto acabara de afirmar que era melhor um mau regulamento do que nenhum e agora vem negar essa posição, de resto reiterada em anteriores situações. Manifestou ainda a sua estranheza por se estar a verificar a admissão de pessoal alegadamente qualificado nos serviços da Câmara e os regulamentos surgirem eivados de tão gritantes limitações e imperfeições a vários níveis.

Apenas o PS se opõe a despesas de representação

A proposta para atribuição de despesas de representação aos titulares de cargos dirigentes da Câmara Municipal colheu o parecer favorável do edil José Manuel Fernandes, que esclareceu que na Câmara vilaverdense serão contemplados sete funcionários com funções de chefia e que em câmaras vizinhas proposta idêntica fora aprovada. O Presidente do executivo camarário teceu rasgados elogios ao empenho e dedicação que os funcionários em questão vêm revelando, mormente na realização de projectos de candidaturas a fundos comunitários, não raro, fora do horário habitual de trabalho.

(Continua na pág. seguinte)

(Continuação da pág. anterior)

Martins Costa concordou que não pode conceber-se a existência de funcionários de primeira e de segunda, ao mesmo tempo que lamentou que o plenário tenha que se pronunciar sobre uma matéria que deveria ser generalizada, o que é sintomático da falta de coragem dos políticos de âmbito nacional. Mais lamenta que a proposta da Câmara tenha por base uma proposta de um dos funcionários visados pela mesma.

Teresa Lago, do PS, procedeu a uma leitura algo detalhada e apreciavelmente fundamentada da legislação sobre a matéria em apreço e lamentou que os cargos em questão não sejam objecto de concurso público e se assiste, ao invés, a uma dependência política dos titulares dos mesmos que beneficiam já de regalias, como o uso de telemóvel da Câmara. A seu ver, a atribuição de despesas justificar-se-ia tão-somente para quem de facto fosse chamado a representar a autarquia no interesse desta, o que, sustentou, raramente acontece. Porque estão em causa pessoas, sugeriu que se procedesse ao escrutínio secreto.

Esta intervenção suscitou a resposta de José Manuel Fernandes, que lamentou o discurso agressivo da anterior oradora e as insinuações caluniosas que alegadamente encerrara, reafirmando a honestidade e o carácter íntegro das pessoas que exercem cargos de chefia e de direcção nos serviços da Câmara Municipal.

Pinheiro de Oliveira revelou que, por uma questão de princípio, não é apologeta da atribuição de despesas de representação ao pessoal dirigente, mas também se lhe afiguraria sem sentido que a Assembleia de Vila Verde negasse aquela pretensão e outras o fizessem em sentido inverso. Exortou a que não se personalize a questão e considerou que o legislador foi infeliz ao utilizar a denominação de despesas de representação. Rejeitando o aproveitamento da situação para se lançar suspeitas sobre as pessoas, manifestou a sua concordância com a chamada discriminação positiva.

Alfredo Pedrosa concordou que a denominação escolhida pelo legislador esteve longe de se revelar feliz e lamentou que o poder central tenha passado a "batata quente" para o poder local. Ainda assim, não se lhe afigura legítimo questionar as declarações do Presidente da Câmara sobre a dedicação dos funcionários em questão e é sua convicção que não se pode discriminar negativamente quem exerce funções de chefia e direcção na Câmara vilaverdense.

A votação teve lugar nos moldes habituais, de braço erguido, e a proposta foi aprovada por maioria, apenas com os votos contra do PS.

PSD extingue Comissão de Inquérito que ajudara a criar

A reunião do dia 28 de Dezembro de 1999 teve início com a aprovação da proposta de alteração ao Cartão Jovem Municipal por unanimidade.

Sobre o pedido de isenção do pa-

gamento de taxas nos processos de licenciamento de obras abrangidas pela intervenção do projecto "Entre Margens", formulada pela delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, José Manuel Fernandes referiu que esse organismo tem uma intervenção na parte sul do concelho, onde haverá um restauro de habitação, num processo gerido pela Cruz Vermelha e que conta com uma participação da Câmara Municipal de Vila Verde na ordem dos 50%.

Manuel Barros asseverou que está garantida a legalidade desta deliberação, que vem de encontro à preocupação de todos de apoiar iniciativas de instituições de solidariedade social, tanto mais que se trata de uma iniciativa da sociedade civil.

Martins Costa revelou-se inteiramente de acordo e sustentou que este tipo de apoios na forma de isenção deveria estar expressamente previsto no regulamento de licenças e taxas. O pedido foi aprovado por unanimidade.

No ponto da ordem de trabalhos que incidia sobre as deliberações a adoptar face ao parecer emitido pela Comissão de Coordenação da Região Norte quanto à existência e objecto da Comissão de Inquérito da Assembleia Municipal de Vila Verde, bem como a análise e deliberações a adoptar relativos ao incidente ocorrido na reunião daquele órgão realizada no dia 16 de Junho de 1999, Manuel Barros, do PSD interveio para começar por lembrar, através de uma leitura integral, a proposta socialista para a criação da referida Comissão de Inquérito. Segundo aquele deputado social democrata, estava agora esgotado o tempo para apresentação das conclusões da Comissão de Inquérito, até atendendo a que na proposta do PS se afirma que as mesmas seriam entregues na sessão seguinte da Assembleia Municipal, o que não aconteceu. Também o parecer da CCRN foi invocado para propor a extinção da Comissão de Inquérito.

Martins Costa admitiu que a posição do PSD lhe suscita ironia, até porque não vislumbrou que aquele partido tivesse hesitado na criação da Comissão de Inquérito e surge agora, escudando-se em argumentos meramente formais, a apologeta a sua extinção, alegando que se expirara um prazo que, por si só, quase seria insuficiente para a sua criação. No que concerne ao parecer da CCRN, o deputado municipal da CDU considerou que é possível obter pareceres para todos os gostos e que a Câmara, em lugar de colocar as questões à CCRN, podia enviar a acta da Assembleia Municipal, até por que as questões do Presidente da Câmara foram formuladas de forma capciosa e orientada no sentido da resposta pretendida, não que não logrou ter sucesso. No seu dizer, a Comissão foi constituída apenas para averiguar da veracidade ou não de factos concretamente imputados à Câmara Municipal e a vereadores da edilidade.

Martins Costa foi mais longe ao afirmar que o técnico de CCRN que emitiu o parecer dá uma no cravo e outra na ferradura e esqueceu-se que dá o parecer com base numa lei que não estava em vigor à data da criação

da Comissão de Inquérito. Quanto ao mais, parece-lhe inequívoco que compete à Assembleia Municipal exercer controle político e fiscalidade sobre a actuação da Câmara.

Rui Estrada, do PS, referiu que o incidente ocorrido na Comissão de Inquérito é do âmbito exclusivo da Comissão e estaria dentro das competências do seu Presidente ultrapassá-lo. Relembrou a intervenção do Presidente da Assembleia Municipal, na sequência da qual surgiu a Comissão, mormente quando sustenta que não se deve ter medos ou quaisquer receios, pois em democracia todos temos um senhor, a lei, e que é nosso dever contribuir para que triunfe a verdade. Nesta medida, Rui Estrada não escondeu a sua perplexidade pelo aparecimento deste ponto na ordem de trabalhos da sessão da Assembleia Municipal, naqueles termos, e questiona se estará em marcha uma campanha de descriminalização da Comissão de Inquérito.

Alfredo Pedrosa também não escondeu a sua estupefacção com a vinda a público, na imprensa, de referências ao que se passou na Comissão de Inquérito, sendo que todos os assuntos ali debatidos se afiguram inquestionavelmente confidenciais, tanto mais que as informações surgiram deturpadas. Lembrou que a Assembleia Municipal, como teve o poder de, por esmagadora maioria, criar a Comissão, possui igual legitimidade para a extinguir, apenas não lhe parecem convincentes argumentos meramente formais e de prazos impraticáveis invocadas pelo PSD. Ademais, frisaria, os trabalhos estão muito perto do seu término e existe já um vasto manancial de elementos que resultam do trabalho aturado de todos, mormente da Mesa, onde lavrou largas dezenas de páginas de actas, pelo que, até por uma questão de coerência, não podiam deixar de se opor à extinção da Comissão de Inquérito.

José Martins lembrou que sempre ouvira da bancada do PSD dizer-se que "quem não deve não teme" e que foi precisamente o PSD que mais complicou os trabalhos da Comissão de Inquérito. Porque se está na parte final dos trabalhos e estão já escritas inúmeras páginas, e em nome da verdade, é sua firme posição apoiar a continuidade da Comissão, até porque, aqui e agora, é que se vê quem teme.

Manuel Barros reafirmou a sua posição, embora salvaguardando o respeito pela trabalho da Mesa e de todos os elementos. A seu ver, estão em causa os moldes de funcionamento da Comissão de Inquérito, além de que, a partir de premissas aparentemente verdadeiras podem-se construir verdades aparentes. Alegou ainda que deixou de ser convocado para as reuniões, ao mesmo tempo que refutou a acusação de haver tentado obstaculizar o trabalho da Comissão, apenas a mesma não correspondeu às suas expectativas em termos de democraticidade, pois o consenso jamais foi atingido e o PSD participou sob protesto relativamente à forma como foi delimitado o objecto de inquérito.

Martins Costa, o Presidente da Comissão, rejeita as acusações de parcialidade na condução dos traba-



O Presidente da Mesa, João Lobo, votou contra a proposta do seu partido de extinção da Comissão de Inquérito.

lhos e sustenta que sempre procurou obter consensos e que a Comissão delimitou por larga maioria, apenas com dois votos contra, o objecto de inquérito. Alegou desconhecer os lapsos no tocante às convocações para as reuniões, embora seja alheio ao facto.

Rui Estrada sugeriu que, se o problema se prende com os moldes de funcionamento da Comissão, se justifica a realização de uma reunião para limar arestas a esse nível, dado até não se colocou ainda qualquer argumento consistente para a extinção da Comissão, sugerindo que seja ouvido o Presidente do plenário sobre esta questão, sob pena de abandonar a sessão antes da votação.

Alfredo Pedrosa reiterou a legitimidade da Assembleia Municipal para por cobro aos trabalhos da Comissão, mas não deixou de frisar que todo o trabalho realizado pela sua bancada na Comissão se pautou pela isenção e objectividade, na certeza de que se não estava a intentar uma devassa ou fiscalização generalizada à actividade da Câmara, antes se visava a sua credibilização. Também Martins Costa reconheceu essa legitimidade à Assembleia Municipal e reiterou que se está a trabalhar em nome da verdade e que se alguém a teme, então deve pugnar pela extinção.

O Presidente João Lobo interveio para convir que não poderia antecipar o seu sentido de voto e a votação acabaria por ter lugar, do que resultou a extinção da Comissão com os votos maioritários do PSD e de presidentes de Junta dos diversos quadrantes político-partidários, tendo João Lobo votado contra, o que mereceu um elogio de Rui Estrada.

Susana Martins, indignada com o resultado da votação, abandonou o plenário, em claro sinal de protesto.

Cervães poderá vir a ter uma escola EB 2,3

Seguiu-se um período de intervenção de autarcas que disseram de sua justiça sobre assuntos do interesse dos seus eleitores. Nesse sentido, O Presidente da Junta de Freguesia de Duas Igrejas alertou para a estagnação que assola as freguesias do

interior do concelho, aos mais variados níveis, e apelou ao empenho da edilidade tendo em vista a dotação do norte com infra-estruturas susceptíveis de cativar dinamismo e investimentos, sugerindo a construção de um campo de golfe, por exemplo. A sua proposta foi aprovada por unanimidade.

O autarca de Dossãos reconheceu estar-se no bom caminho no que toca à lixeira a céu aberto, porquanto o lixo já está a ser transportado para o aterro sanitário da Braval e está em perspectiva a colocação de ecopontos, pelo que se imporá agora apostar na sensibilização das pessoas para que não se desperdice esta oportunidade.

O Presidente da Junta de Freguesia de Pico S. Cristovão referiu que se absteve relativamente à proposta de extinção da Comissão de Inquérito porque a sua consciência assim o ditou. Deixou ainda um reparo à bancada do PSD, o seu partido, por na reunião anterior o adjunto do Presidente da Câmara lhe ter apontado o dedo em jeito de reprovação face ao seu sentido de voto e de um outro colega de bancada. Na sua perspectiva, acima da disciplina partidária estará sempre a consciência.

Jesuino Pinto, deputado municipal do PS, quis saber porque razão a previsão de construção de uma Escola EB 2,3 na zona entre Oleiros e Parada de Gatim transitou agora para Cervães.

O Presidente da Câmara fez uma última intervenção para reiterar a preocupação do executivo de apostar na melhoria da rede viária do concelho e na construção de vias estruturantes susceptíveis de criar condições para a intensificação dos investimentos no norte do concelho e assim fazer face à desertificação. Opinou que não é com elefantes brancos que se resolve os problemas do concelho, pelo que preferiria fazer investimentos na iluminação pública, acessos e criação de espaços para instalação de indústrias. Sobre a questão da nova EB 2,3, o edil conveio que nunca houve qualquer deliberação sobre a sua localização em Oleiros ou Parada de Gatim e confirmou a aquisição de um terreno, em Cervães, onde poderá ter lugar a instalação da escola, se contarem com a anuência das freguesias limítrofes do concelho de Barcelos.

Cartório Notarial de Vila Verde Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que de fls. 5 a fls.7, do livro de notas para escrituras diversas nr. 83-E, deste Cartório, a cargo da notária licenciada Maria Natália Almeida Batista de Lemos, foi lavrada em 13 de Janeiro de 2000, uma escritura de justificação outorgada por:

José Soares e mulher Rosa Fernandes de Sousa, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Parada de Gatim e ela da freguesia de Oleiros, ambas deste concelho e residentes nesta última no lugar de Friande; e,

Maria Cândida Fernandes Soares Pedralva e marido Manuel António Queirós Pedralva, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da indicada freguesia de Freiriz, deste concelho.

E pelos primeiros foi dito:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, respectivamente do Usufruto e da Raiz ou Nua Propriedade, dos seguintes bens imóveis situados na dita freguesia de Oleiros:

Um - Prédio Rústico denominado "Leira do Barral, de lavradio ou Campos dos Cargos", sito no lugar do Barral ou Cargos, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar do norte com o rêgo de águas bravas e limites de Atães, do nascente com Olívia de Sousa, do sul com caminho de servidão de diversos e do poente com António Rodrigues Pereira, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número trinta e oito mil seiscientos e setenta e quatro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 938, com o valor patrimonial de 5.645\$00, a que atribuem o valor de Cinquenta mil escudos.

Dois - Prédio Rústico denominado "Leira de mato das Boucinhas" sito no lugar da Boucinha, com a área de mil quatrocentos e noventa e oito metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com António Maria de Magalhães, do sul com José de Macedo, do poente com o caminho do Monte a Friande, descrito na mencionada Conservatória do Registo Predial sob o número trinta e oito mil seiscientos e setenta e seis, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 293, com o valor patrimonial de 1.084\$00, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Três - Prédio Rústico denominado "Terra do Painçal ou Leira de Friande ou ainda Eido da Lucrécia", sito no lugar da Lamela ou Friande, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Rodrigues e outro, do nas-

cente com Teresa Gonçalves de Carvalho, do sul com Rosa Fernandes de Sousa e irmãos e do poente com caminho da estrada à Igreja, descrito naquela Conservatória do Registo Predial sob o número quarenta e cinco mil quinhentos e seis, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 240, com o valor patrimonial de 17.464\$00, a que atribuem o valor de Cento e Cinquenta Mil escudos:

Que os prédios números Dois e Três encontram-se inscritos na matriz em nome de Manuel Dias de Araújo e o prédio número Um encontra-se inscrito na matriz em nome de José Soares.

O Prédio número Três encontra-se registado a favor de Rosa da Silva Arantes pela inscrição número doze mil setecentos e oitenta e quatro, de nove de Fevereiro de mil novecentos e trinta e quatro; o número Um e dois encontram-se registados a favor de Ana Domingues de Araújo e marido Bento José de Sousa pela inscrição número sete mil seiscientos e cinquenta e sete, de trinta de Dezembro de mil novecentos e sete.

A raiz dos prédios foi doada aos justificantes por seus pais e sogros aqueles José Soares e mulher Rosa Fernandes de Sousa, por escritura de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a folhas sessenta e um, do livro de notas número Dezassete - E, deste cartório.

O número Um foi adquirido por aqueles José Soares e mulher Rosa Fernandes de Sousa, por escritura de vinte e um de Março de mil novecentos e setenta e sete, exarada a folhas dois, verso, do livro de notas número Mil Seiscientos e Setenta e Dois - B, da Secretaria Notarial de Braga, de que me exibiram certidão.

Desconhecem como os prédios passam dos titulares inscritos para aqueles José Soares e mulher Rosa Fernandes de Sousa, sendo contudo certo que eles justificantes por si e antecessores já possuem há mais de vinte anos, detendo-os, fruindo-os com o coisa sua, cultivando-os e aproveitando as suas utilidades com o conhecimento e à vista de toda a gente, sem oposição de ninguém, sem violência e sem interrupção no tempo, pelo que por meio dessa posse os terão adquirido por usucapião, que invocam para efeitos de registo na Conservatória.

Está conforme
Cartório Notarial de Vila Verde,
17 de Janeiro de 2000
A 1º Ajudante,
(Berta Maria Gonçalves
Guimarães Rodrigues da Silva)
Publicado no "Jornal da Vila de
Prado", de 31/01/2000

A MINHA TERRA

Balanço

Fazendo um retroactivo das minhas intervenções neste periódico, e, em prol de Prado, vejo, com pesar, que foi pregar no deserto!

As minhas intervenções sempre se pautaram, segundo creio, em críticas plausíveis e para o bom nome de Prado.

1º

Sempre me debati com a vergonhosa "embandeiração" anexa à capela do Bom Sucesso. Esta minha chamada de atenção não mereceu a intervenção de quem de direito, nem tão pouco de algum Pradense no sentido de serem impostos o respeito e a ordem.

Na minha recente visita a Prado, mais precisamente no dia 20 de Janeiro, para matar saudades dessa feira a que já não assistia há 30 anos, verifiquei, com pesar e repúdio, que a Cruz erecta ao centro do "penedo" estava enrolada de cordas! Rebuscando a Bíblia, esta diz-nos que Cristo foi descido da Cruz com lençóis e não com cordas. Mas, logo me apercebi que aquelas cordas justificavam a dependuração das "bandeiras"! É uma vergonha tal anomalia, sem que alguém intervenha nestes ultrages ao bom nome de Prado.

2º

Várias vezes tenho chamado a atenção para a indecência dos sanitários, quer do cemitério quer das

bombas de gasolina, que não estão providos dos respectivos resguardos. Não apresentam as divisões exigidas pelo pudor. São simples paredes, com o único benefício de estarem cobertas pela chuva. Mais uma vez apelo às autarquias responsáveis para colmatarem esta falta. Também quero lembrar o estado anti-higiénico em que os mesmos sanitários se encontram. Uma mangueirada de vez em quando justifica-se.

3º

Tenho chamado a atenção para a permanência de rouletes de faturas e outras quejandas junto ao portão de entrada do cemitério. Mais uma vez deparei com este cenário, no dia 20, de S. Sebastião! Não seria aconselhável abrir um parque de estacionamento dentro do próprio cemitério?! Senhores autarcas, haja mais respeito pelo lugar e mais moralidade. Ou será que os senhores autarcas não se lembram que amanhã estarão lá sepultados?

4º

Colhida a informação de que vamos ter a procissão dos Passos. Mais uma vez venho lembrar, e com antecedência, que sejam tomadas medidas para não ser permitida, nas proximidades do "encontro", a permanência de "bancas de doçaria", etc. Além de tirarem a visão está-se perante a renovação

do Caminho do Calvário e não presentes a uma romaria. Meditemos nesta anomalia, que também deslustra o ambiente que se está vivendo.

Aproveito para relembrar um facto que apresentei na última procissão: a mesma deveria retomar o caminho primitivo, isto é, depois de contornar a praça Comendador Sousa Lima, seguir pela rua Antunes Lima, onde se encontram implantados os "Calvários", além de congestionar o trânsito da rua Francisco Lopes Ferraz, só dá a César o que é de César. E este trajecto da rua Antunes Lima está amplo e próprio para a passagem da procissão, bastando proibir o estacionamento.

Já que falo em "Passos", estou em completo desacordo com a informação colhida, de que o Juíz dos "Passos" (e qualquer outra confraria), aquando de um funeral, não ocupa o seu lugar na cauda do dito cortejo fúnebre!!! O Juíz sempre ocupou o lugar imediatamente após o ataúde. É o Juíz quem fecha o cortejo; isto verifica-se em toda a parte. Sempre foi e terá que ser cumprido. Não aceitar imposições de quem quer ser autoritário e mandão. Este lugar aplica-se também às procissões. O Juíz fecha a procissão. Ou não será assim?

Espero ser compreendido e não continuar a pregar no deserto.

Sempre tudo e todos

A bem da Vila de Prado

Loureiro



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

ACTIVIDADES CULTURAIS

— Escola de Música

• Piano

• Órgão

• Viola

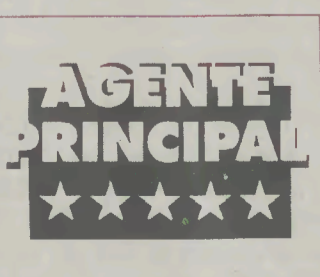
• Educação Musical

— Educação Vocal e Canto

— Coro Infantil

— Danças de Salão

(Inscreva-se na sede da Junta)



METRÓPOLE
SEGUROS



ZURICH
LIFE

ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 921398/Telefax 922762



DIVISÃO DE HONRA

Pico a crescer

RESULTADOS:

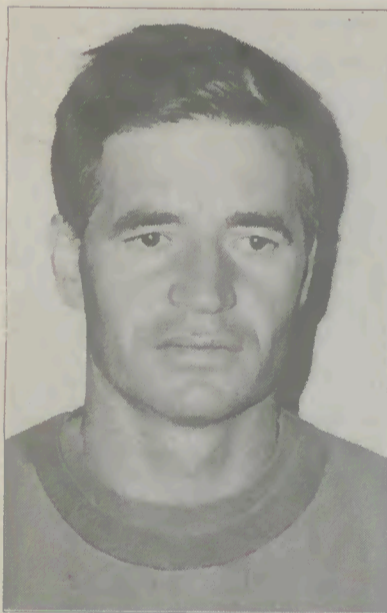
Santa Maria, 1 — Pico, 1
Pico, 2 — Marinhas, 0
Negreiros, 1 — Pico, 1

CLASSIFICAÇÃO (9ª jornada):

| | |
|----------------|----|
| Terras Bouro | 17 |
| Ucha | 15 |
| Marinhas | 15 |
| Fão | 15 |
| Gandra | 14 |
| Alvelos | 11 |
| Santa Maria | 11 |
| Caldelas | 10 |
| Ninense | 09 |
| Negreiros | 08 |
| Pico Regalados | 08 |
| Martim | 07 |

I DIVISÃO (Série 2)

G. D. Prado é líder destacado



O técnico Castro tem fortes razões para estar satisfeito com a sua equipa.

RESULTADOS:

Adaúfe, 0 — Prado, 1
Prado, 2 — Maikes, 0
Soarense, 0 — Prado, 2

CLASSIFICAÇÃO (9ª jornada):

| | |
|-----------------|----|
| Prado | 24 |
| Adaúfe | 17 |
| Leões | 16 |
| Panofense | 15 |
| Soarense | 15 |
| Palmeiras | 12 |
| B. Misericórdia | 12 |
| Espinho | 11 |
| Gualtar | 10 |
| Este | 07 |
| Maikes | 07 |
| Dumiense | 03 |

Caso inédito em Pico de Regalados

Futebol também é para mulheres



O PLANTEL: Sandrine, Sandra, Celina, Florinda, Lucinda, Rosário, Andreia, Fátima Alves, Cristina, Susana, Rósalvo II, Conceição (cap.), Carla, Esmeralda, Rita, Filipa, Fátima, Jela, Cláudia.

Pela primeira vez na história do futebol do concelho de Vila Verde, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados tem uma equipa de futebol feminino em competição oficial.

Esta colectividade está, sob a égide da presidente da Direcção Sameiro Ferreira, definitivamente apostada na revigoração de pergaminhos do associativismo levado à prática ao mais alto nível, recuperando o dinamismo polifacetado que em épocas áureas constituiu seu timbre.

Efectivamente, Pico de Regalados volta a assumir protagonismo de monta pelo pendor realizacionista e pelo espírito empreendedor das suas gentes, designadamente dos seus dirigentes associativos, não se escusando a enveredar pelo caminho da inovação quando se trata de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos seus concidadãos.

Exemplo disso é indiscutivelmente a aventura inédita entre nós da constituição de um plantel feminino de futebol de onze e a sua filiação na A. F. de Braga com vista à participação na Taça e Campeonato distritais. Carlos Alberto Fernandes, carismático dirigente da Associação sobretudo ao nível do futebol, atendeu ao desafio lançado pela jovem Maria Conceição, capitã da equipa, que com o seu entusiasmo despoletou tão peculiar projecto.

Encontradas as necessárias participantes, uma vintena de destemidas raparigas cuja idade oscila entre os 14 e os 20 anos, o pai de uma delas, a Andreia, aceitou assumir a orientação técnica do novel plantel vila-verdense. E Tony Soares tem joga-

doras que nunca tinham jogado futebol, mas em contrapartida conta com algumas que foram campeãs distritais no torneio Snickers da escola de futebol de Humberto Coelho, em Junho de 1998, representando a Escola Secundária de Vila Verde.

Assim surgiu o dito "bichinho" pela bola e o avanço para este arrojado projecto, o que não é nada fácil no nosso meio, até porque, como é natural, os pais não gostam que as suas meninas entrem tarde em casa.

Apesar de que a equipa apenas treina uma vez por semana, à 4ª feira, das 19.30 às 21 horas, mas mesmo assim, a capitã Conceição mostra-se optimista e sobretudo muito determinada, sustentando que "o grupo é forte e apesar de inexperiente jogará sempre a pensar em ganhar", até porque, confessa, "estamos a viver uma oportunidade única na vida".

O treinador é um pouco mais co-

medido, mas reconhece que apesar de apenas estarem a trabalhar há dois meses, "a qualidade é razoável para um primeiro ano e vamos ver com o decorrer do tempo o que vai ser possível fazer".

Mas adianta desde logo que não se trata de uma fugaz aventura, porque "temos aqui gente boa, com vontade de continuar e agora que se começa a ter a verdadeira noção do trabalho em grupo temos a ambição de ganhar jogo a jogo, porque algumas raparigas estão já a despertar para o futebol".

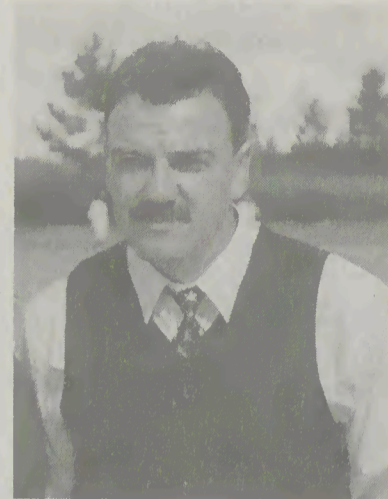
E as coisas não podiam ter começado melhor, pois lograram passar a primeira eliminatória da Taça, levando de vencida as meninas do Creculdega-Pereira nas duas "mãos", goleando mesmo por 8-0 no seu reduto. Para o campeonato baquearam em casa com o Martim, tendo empatado fora no segundo jogo com o Sequeirense.



A presidente da Direcção da Associação, Sameiro Ferreira.

II DIVISÃO (Série 1)

Cabanelas no topo



O técnico Costa.

Turiz logo a seguir



O técnico António.

RESULTADOS:

Estrelas Faro, 0 — Lage, 0
Remelhe, 1 — Cabanelas, 0
Roriz, 0 — Turiz, 2
Apúlia, 5 — Ribeira Neiva, 1
Lage, 3 — Apúlia, 1
Cabanelas, 2 — Estrelas Faro, 0
Turiz, 1 — Cristelo, 0
Ribeira Neiva, 1 — Vila Chã, 0
Lage, 2 — Cabanelas, 2
Ceramistas, 3 — Turiz, 2
Roriz, 0 — Ribeira Neiva, 0
Apúlia, 0 — Cabanelas, 1
Lama, 1 — Lage, 1
Turiz, 1 — Remelhe, 0
Ribeira Neiva, 5 — Cristelo, 0

CLASSIFICAÇÃO (12ª jornada):

| | |
|---------------|----|
| Vila Chã | 25 |
| Cabanelas | 25 |
| Turiz | 22 |
| Roriz | 19 |
| Estrelas Faro | 17 |
| Lama | 17 |
| Lage | 16 |
| Apúlia | 15 |
| Remelhe | 15 |
| Ceramistas | 15 |
| Ribeira Neiva | 11 |
| Cristelo | 11 |
| São Vicente | 08 |
| Granja | 06 |

III DIVISÃO NACIONAL

Vila regular

RESULTADOS:

S. Martinho, 0 — Vilaverdense, 1
Vilaverdense, 2 — Bragança, 2
Serzedelo, 2 — Vilaverdense, 0

CLASSIFICAÇÃO (jornada 17):

| | |
|---------------------------|-----------|
| Bragança | 35 |
| Pevidém | 31 |
| Limianos | 31 |
| Ribeirão | 30 |
| Amares | 29 |
| Serzedelo | 29 |
| S. Martinho | 26 |
| Merelinense | 25 |
| Macedo Cavaleiros | 24 |
| Vilaverdense | 22 |
| Cabeceirense | 19 |
| Ronfe | 18 |
| Maria Fonte | 18 |
| Valenciano | 18 |
| Vieira | 17 |
| Montalegre | 17 |
| Águias Graça | 16 |
| Monção | 14 |

JUNIORES (Série 2)

RESULTADOS:

Martim, 3 — Vilaverdense, 4
Ribeira Neiva, 1 — Prado, 5
Vilaverdense, 2 — Ribeira Neiva, 0
Prado, 3 — Tibães, 1
Vilaverdense, 1 — Merelinense, 1
Tadim, 3 — Prado, 2
Ribeira Neiva, 0 — Tibães, 2
Ribeira Neiva, 0 — Merelinense, 3
Ceramistas, 1 — Vilaverdense, 3
Prado, 0 — S. Vicente, 2

CLASSIFICAÇÃO (10ª jornada):

| | |
|----------------------------|-----------|
| Merelinense | 26 |
| Vilaverdense | 24 |
| S. Vicente | 21 |
| Prado | 20 |
| Tadim | 16 |
| Martim | 15 |
| Tibães | 13 |
| Ucha | 11 |
| Ceramistas | 09 |
| Aveleda | 07 |
| Sequeirense | 06 |
| Ribeira Neiva | 01 |

Clube Náutico de Prado assinala XVIII aniversário



As espectaculares Regatas vão voltar a assinalar o evento.

A Direcção do Clube Náutico de Prado vai assinalar em Fevereiro o XVIII aniversário daquela prestigiada colectividade, que detém no mundo da canoagem um invejável palmarés quer a nível nacional quer a nível internacional.

A comemoração vai principiar com a realização de um jantar numa unidade de restauração da Vila de Prado, para o que os dirigentes do clube estão a convidar, através de

um "mailing", todos os seus associados.

Momento de convívio que está agendado para o dia 19 de Fevereiro, com início às 20 horas, que será antecedido de uma reunião ordinária da Assembleia Geral.

A reunião tem início marcado para as 17 horas e consta da agenda a apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da actividade desenvolvida no ano de 1999.

A Direcção vai ainda solicitar autorização aos associados para alie-

nar a mais antiga viatura ao serviço do clube, uma Toyota Hiace, e colocar a votação uma proposta de alteração do Regulamento Interno.

Uma semana depois, mais precisamente no dia 27, terão início, por volta das 15 horas, junto às instalações do conceituado clube pradense, Regatas evocativas do XVIII aniversário, tal como tem acontecido nos últimos anos, que pela sua espectacularidade atraem normalmente muitas centenas de pessoas à praia fluvial do Faial.

TAÇA A. F. BRAGA

TAÇA A. F. BRAGA

G. D. Prado afastado

O G. D. de Prado, após uma brilhante prestação, viu-se afastado da possibilidade de aceder aos quartos-de-final da Taça da Associação de Futebol de Braga, ao baquear no seu reduto com o Terras de Bouro, líder da série 1 da Divisão de Honra.

Não deslustra pois a eliminação na 3ª eliminatória pois o adversário é um sério candidato à subida ao nacional.

OS RESULTADOS:

Prado, 1 — Terras de Bouro, 3

Santa Maria, 2 — Alvelos, 0
Fão, 6 — Dumiense, 1
Maximinense, 1 — Fradelos, 1
Torcatense, 3 — Arco Baúlhe, 1
Antime, 0 — Martim, 1
Tabuadelo, 0 — Santo Estevão, 1
Brito, 0 — Celoricense, 0

JUVENIS (Série 2)



O chefe do departamento do futebol juvenil do G. D. Prado, Manuel Correia.

RESULTADOS:

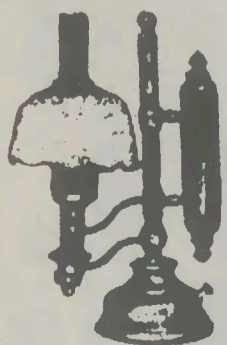
Inter Boavista, 2 — Vilaverdense, 0
Cabanelas, 0 — Prado, 1
Merelinense, 9 — Pico, 1
Vilaverdense, 2 — Amares, 3
Prado, 1 — Inter Boavista, 1
Ferreirense, 7 — Cabanelas, 1
Pico, 3 — Sequeirense, 0
Malmequeres, 2 — Vilaverdense, 3
Amares, 3 — Prado, 2
Cabanelas, 1 — Pico, 1
Vilaverdense, 0 — Rendufe, 1
Prado, 2 — Malmequeres, 0
Pico, 1 — Inter Boavista, 1
Martim, 7 — Cabanelas, 0

CLASSIFICAÇÃO (8ª jornada):

| | |
|-----------------------------|-----------|
| Amares | 24 |
| Martim | 24 |
| Merelinense | 19 |
| Ferreirense | 13 |
| Inter Boavista | 12 |
| Prado | 10 |
| Vilaverdense | 09 |
| Pico Regalados | 08 |
| Rendufe | 07 |
| Malmequeres | 06 |
| Sequeirense | 03 |
| Cabanelas | 01 |



O técnico Mota.



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros
Armazém de Louças
Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax (053) 922332

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

LUGAR DO PORTELO — VILA DE PRADO
4730 VILA VERDE — Telef. 922 168

IMPRENSA ESCOLAR

EB 2,3 de Regalados no "Pico da Informação"

A principiar novo século e milénio é com regozijo que saudamos o mais recente jornal escolar concelhio, que vem tornar ainda mais rico o notável panorama da imprensa escolar entre nós, que se pauta ao mais alto nível, constituindo motivo de orgulho para as comunidades educativas de Vila Verde.

Com formato tablóide, como todos os das outras quatro escolas EB 2,3, e com a primeira e última páginas em quadricomia, o "Pico da Informação", de acordo com o Editorial assinado por José Gama, Presidente da Comissão Executiva Instaladora (CEI), "aparece como uma necessidade inultrapassável de estabelecer um fio condutor entre este nóvel estabelecimento de ensino e a sua comunidade educativa".

O destaque desta primeira publicação vai para uma entrevista concedida pelo máximo responsável pela escola a alunos do 5º B,

cujo resultado surge entre inúmeros textos e passatempos de índole vária rubricados pelos talentosos alunos.

A Dora do 7º C evoca o patrono da escola, Mon senhor Elísio Araújo, e as páginas 13 e 14 contemplam contributos das escolas do 1º ciclo da zona de influência pedagógica da escola, no âmbito da criação de um agrupamento vertical em construção.

Coordenado por Salvador Sousa, o "Pico da Informação" é tido por José Gama como "um contributo empenhado para o crescimento e consolidação de uma verdadeira comunidade educativa, plural, respeitadora da sua dimensão local e da especificidade socio-cultural das suas gentes, procurando honrar o



nome que ostenta e ser, afinal, um pico permanentemente interessante em contribuir para a construção de uma Educação Básica de sucesso".

"Escola Verde" noticia trabalho inovador de docentes

O jornal "Escola Verde", publicação da Escola EB 2,3 de Vila Verde, no seu último número, além da preocupação que vem evidenciando em promover a articulação escola-meio, destacando importantes eventos ocorridos na sua área pedagógica e promovendo a realização de trabalhos de reportagem e entrevista susceptíveis de lançar o debate sobre questões de transcendente importância para a sua comunidade escolar, desta feita procura enfatizar problemas e soluções de foro ambiental.

Uma entrevista ao escritor Serra Nevada, incansável investigador autodidacta no âmbito da história local e um artigo bastante extenso mas assaz interessante e didáctico do docente Jorge Gomes sobre questões e preocupações ambientais que estão na ordem do dia, intitulado "Acabar com a autodestruição" e cuja leitura integral se recomenda, testemunham esse carácter multifacetado desta publicação de índole escolar.

Porque as actividade extra-esco-

lares que se realizam na Escola e/ou pela Escola não podem deixar de constituir o epicentro do jornal, realce para a realização de mais uma edição do corta-mato escolar que, com o dedo de S. Pedro, se coroou do maior sucesso, até dada a numerosa e entusiástica adesão de alunos da Escola Secundária e da EB 2,3 de Vila Verde.

Mas a notícia de maior impacto acaba por constituir a invenção de um suporte para lupa da autoria dos docentes António Marques e Jorge Macedo. Estes dois professores de EVT inventaram e fabricaram um aparelho simples e eficaz para permitir a um aluno com dificuldades de visão disponibilizar as duas mãos e, em simultâneo, poder beneficiar de um instrumento de ampliação da visão na realização das suas tarefas escolares.

Neste estabelecimento de ensino



foi ainda criado o "Clube dos Não-Fumadores", por iniciativa de docentes da disciplina de Ciências da Natureza, cuja função primordial será a sensibilização para os malefícios do tabaco e desenvolver um trabalho de prevenção nesta área.

"O Pioneiro" agrupador

O Agrupamento de Escolas da Zona de Freiriz, já não de Moure, "O Pioneiro" na criação de tal unidade organizacional escolar no concelho de Vila Verde, está definitivamente lançado na corrida para a preconizada autonomia no Ensino.

Disso mesmo é dado conta, pelo Conselho Executivo, no Editorial do primeiro número do seu jornal trimestral, que sucede ao inaugural Boletim Informativo, referindo-se que o Projecto Educativo, inti-tulado "Educação para a Participação", está em fase de ultimação e "consagra a orientação educativa do Agrupamento, para um horizonte de três anos", constituindo alegadamente "o grande instrumento do processo de autonomia".

Para além de uma "Mensagem de Paz" dirigida à comunidade educativa na aurora de um novo milénio, "O Pioneiro" contém sobretudo singelas e inspiradas criações dos pequenos dos jardins de infância e das escolas do 1º ciclo, que passam designadamente pela recolha e pes-



quisa de tradições.

Ao Natal é dedicado um espaço privilegiado, a par da divulgação da criação do Clube da Floresta na escola de S. José, em Freiriz, e da participação na Festa "Vila Verde Solidário 99", com a actuação do Rancho Folclórico infantil, ensaiado e dirigido pelo conhecido dirigente do Grupo Folclórico das Lavadeiras de Parada de Gatim, Jesuíno Pinto.

O "Sarrabisco" a cores

O jornal escolar da Escola do Bom Sucesso nº 2, da Vila de Prado, reaparece com uma roupagem bem mais colorida e atraente, com uma belíssima primeira página quer no que toca à ilustração quer sobretudo pela profunda mensagem que encerra a "Carta ao Menino Jesus".

Para além das notícias das actividades escolares, d'"A história da fotografia" e dos habituais passatempos, ornamentados com os desenhos dos alunos desta escola do 1º ciclo, fica na retina aquela emocionante mensagem natalícia, pejada de altruísmo e de espírito solidário para com o próximo.

Sugeria-se ao Redentor que antes do Natal escrevesse a todos os meninos e lhes pedisse brinquedos que já dispensassem mas ainda em bom estado, "para que chegasse a noite de Natal e todas as crianças do Mundo tivessem uma linda surpresa".



E continua a carta: "Depois, escrevias a todos os homens e mulheres para arranjamem um cabaz com alimentos para que Tu os pudesses distribuir pelas famílias mais pobres. Em último lugar, escrevias a todos os governantes do Mundo para que não fizessem mais guerras."



Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Stand e Exposição Gerência de Abel José Mota Alves VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas

INTERNACIONAL CASE - PASQUALI COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

Escritório: Talhós

Pico de Regalados

Telef. 32289

4730 VILA VERDE

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE

TELEF. 921 657

Miguel o "Poeta" (O solitário)

Rejeição

Estou aqui
No meu cantinho
A ver-te viver
E ao mesmo tempo
Não páro de sofrer.

Sofro porque me rejeitas,
Sofro porque
Não me queres,
Pois até o meu amor
No teu coração não inseres.

Fecha o coração
A sete cheves,
Para ninguém entrar,
Mas um dia
Vais sofrer
Porque ninguém te vai amar.

Não ames apenas
Aquele que o teu corpo
Quer conquistar,
Ama somente
Quem te ajuda
A os maus momentos
Da vida ultrapassar.

Medo

Eu sofro
Para poder escrever;
porque o amor
Que sinto por ti
Nunca terei coragem
Para tu dizer;
Pois tenho medo
do teu rejeitar,
O que iria ser
Para mim,
Uma mágoa
Insuportável de aguentar.

Injustiça

Em dois amores
Não páro de pensar
Pois ambas
São fadas divinas,
O que leva a minha decisão
Difícil de se tornar.

Amo as duas?
Mas nenhuma queria rejeitar
Porque se por uma
Era capaz de morrer,
Pela outra de me suicidar.

IMPRENSA ESCOLAR

Volta o "Júnior Verde"

Não podemos deixar de saudar também o regresso do "Júnior Verde", da Escola Secundária de Vila Verde, que porventura serviu para recarregar energias, lançando Luís Rodrigues Lopes, Presidente do Conselho Executivo, no Editorial, o repto a toda a comunidade escolar para que participe e colabore "neste projecto educativo, criando uma equipa de óptimos timoneiros sem medo de navegar na formação e informação juvenil".

O "Júnior" continua bem humorado e irreverente, dando conta em caixa de destaque que "Ti-mor canta alto na Escola", repor-

tando-se à fenomenal campanha de solidariedade para com aquele país mártir em formação, que empolgou a Secundária.

O Biblioclube edita páginas de Bibliotecomania, o Prof. Amadeu Sousa arranca para a odisseia de um novo milénio e ficamos a saber que os Profs. Marques e Jorge Macedo da EB 2,3 de Vila Verde inventaram um suporte para uma lupa adaptado à cabeça que permite a um aluno com dificuldades de visão ter as duas mãos livres para realizar as tarefas escolares. Brilhante!

Carlos Mangas lembra que no Des-

porto "a velhice é um posto", Rio Mau é dada a conhecer como freguesia em desenvolvimento e a Marlene Cunha conta como foi o passeio à geminada Lhomar, na Alemanha.

Uma entrevista dá a conhecer o mundo musical do fantástico grupo vilaverdense "Sensus" que emerge com fulgor e excelente qualidade na língua de Camões e Fernando Pessoa, enquanto Victor Barbosa exorta, a fechar o Ano Internacional do Idoso, que os leitores "recordem o colo, a alegria, o amor, os rebuçados e chocolates, que os vossos Avós vos deram e dêem a mão a um velhinho que precisa de vós".



"Florescer do Neiva" mais atraente

O jornal da Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva surpreendeu pelo seu invulgar e atraente novo visual, uma obra-prima de Ana Paula Dias.

Com formato maior e com uma apresentação exterior em que prevalecem as cores do edifício escolar, o nº 2 do "Florescer do Neiva" enfatiza a visita da escritora Maria Teresa Maia Gonzalez e as epidemias do século, designadamente o tabaco e a SIDA.

No Editorial, a Comissão Instaladora apela à reflexão sobre o que se pretende daquela escola, que vai no segundo ano de funcionamento e em que aproveitando as potencialidades que a autonomia oferece se intenta construir "uma escola de qualidade, exigente, mas acolhedora e humanizada".

Exorta-se pois à intervenção e participação de toda a comunidade educativa, porque só "através de consensos entre os interesses do pessoal docente e não docente, pais, autarquia, grupos sociais, governo, se estabelecerá uma efectiva

parceria que levará à melhoria dos resultados escolares e do ensino em geral".

Realce particular para o Clube da Floresta, que conta já com meia centena de associados e em cujo espaço surgem verdadeiros hinos à preservação florestal. Para além das "Coisas da História" e da "Página da Música", lugar para as peças pedagógico-didáticas, para as notícias escolares e para uns conselhos pertinentes da GNR.



"O Mourinho" aborda os acessos à Escola

O número cinco do jornal da Escola EB 2,3 de Moure dedica especial atenção à falta de acessos dignos àquele estabelecimento de ensino mais de dois anos depois da sua entrada em funcionamento.

Os alunos do Clube de Jornalismo foram mesmo aos Paços do Concelho interrogar o vereador António Vilela sobre tamanha demora, aproveitando também para saber o que é feito da prometida piscina e apurar do que pretende a edilidade fazer para colmatar certos problemas, como o da poluição da ribeira de Febros.

Dá-se ainda conta n' "O Mourinho" de Dezembro da preocupação dos

alunos com o que vai por esse Mundo, e que impera o desrespeito sistemático dos Direitos da Criança e do Homem, referindo-se o envio de uma missiva pelo Concelho de Delegados a estadistas, personalidades e entidades nacionais e internacionais de relevo questionando sobre o que se perspectiva a nível mundial para o milénio que ora inicia.

No Editorial, o Presidente do Conselho Executivo disserta sobre uma Escola em mudança, preconizando a sua constante adaptação às transformações da sociedade, e é dado conhecimento das múltiplas actividades levadas a cabo na escola durante o 1º período lectivo.

Espaço ainda para reflexões versando determinadas vertentes ligadas ao Ensino e à Educação, assim como, tem sido timbre desta publicação, para o Meio que rodeia a escola e para temas candentes da actualidade, como a morte de Amália, a doença de Alzheimer e, claro, Timor.

As curiosidades, a recriação e a poesia também estão presentes, fechando a edição com a reportagem do corta-mato escolar, realização de



vulto que empolgou a população estudiantil.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 921112 — FAX 923977

CENTRAL DE BRITAGEM: LANCHAS - VILA VERDE - TELEF. 311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



FIGURAS CÉLEBRES

Agatha Christie

Agatha Mary Clarissa Miller nasceu em 1891, em Ashfield, Inglaterra. O pai morreu era ela muito pequena. Embora tendo uma infância feliz o temperamento era o de uma criança tímida e muito unida à família. A sua irmã Magda lia-lhe muitas histórias de Conan Doyle, Poe e Leroux, os grandes génios da intriga e, um dia, incita-a a escrever uma história onde, apenas no final, se descubra o nome do assassino.

Estudou em casa e recebeu uma educação conservadora e tradicional. O perigo e os desportos agradam-lhe imenso e esta combinação marcar-lhe-á o carácter.

Devido a não estar escolarizada não pode frequentar a universidade. Por isso, considerando-se uma pessoa inculta luta por encontrar uma profissão, para impor-se na sociedade. Escolhe a música e decide estudar piano em Paris, para onde vai viver. Torna-se numa extraordinária aluna e profissional do piano.

Era uma linda rapariga, alta, magra e ruiva. Tinha inúmeros pretendentes. De entre todos elegeu aquele por quem nutria grande paixão: Archie Christie, com quem casou próximo do início da I Guerra Mundial.

Começa, então, a trabalhar como enfermeira e em farmácia, aprendendo o manejo de drogas e venenos, que se tornaram de enorme utilidade como escritora. Fica separada do marido e sente uma profunda tristeza. Precisa de relaxar e resolve escrever uma novela de mistério.

Ao regressar da guerra o marido não lhe dedica o carinho e a atenção de que ela tanto carece. Têm, entretanto, uma filha. Em 1926 já tinha publicado seis novelas, mas o marido estava enamorado de uma amiga do casal e decide pedir-lhe o divórcio, o que muito a magoou, não lho concedendo. Perante o abandono e porque amava Archie, enlouquece, abandonando a sua roupa interior e o carro junto de uma estrada e desaparece durante onze dias. Um médico certifica que sofreu amnésia. Depois de muitas amarguras recupera o equilíbrio, sobretudo graças ao apoio dos seus amigos e a um tratamento psiquiátrico.

Numa digressão pelo Oriente, em Bagdad, conhece o arqueólogo Max Mallowan, mais novo que ela catorze anos, apaixonando-se mutuamente e com quem acaba por casar e de que resulta um matrimónio cheio de alegrias ao longo do resto da vida. Principais obras suas: A primeira investigação de Poirot, 1920; O assassinato de Roger Ackroyd, 1926; Um crime no expresso do Oriente, 1933; Cai o pano, 1975.

Agatha Christie desaparece em 1976, um ano depois de ter publicado a sua derradeira novela.

ENLEVO

Ó festas e romarias
da minha risonha infância,
que lembro todos os dias!
Ó festas e romarias,
de sinceras alegrias,
que aguardava cheio de ânsia:
Ó festas e romarias
da minha risonha infância

Ó brincadeiras sadias,
que gozei em abundância,
num sem-fim de tropelias...
Ó brincadeiras sadias,
que 'inda hoje são sinfonias
de sublime consonância:
Ó brincadeiras sadias,
que gozei em abundância!

EXALTAÇÃO

Quanto lembro a minh' aldeia
e o tempo que lá vivi!
E repito, à boca-cheia:
Quanto lembro a minh' aldeia,
que sempre trago na ideia,
qual subtil trecho que li...
Quanto lembro a minh' aldeia
e o tempo que lá vivi!

Nostalgia que incendeia
montes de recordações...
Sinto arder em cada veia,
nostalgia que incendeia
a mais ditosa epopeia
de sonhos e de ilusões!
Nostalgia que incendeia
montes de recordações...

PALAVRAS IV

Vozes perdidas na escuridão
Segredos desvendados pelos (teus) olhos
O sofrimento
Estampado no (teu) rosto
Confirma o medo visível
Nas (tuas) mãos
Medo de morte
Silêncio que estilhaça
Nos (teus) ouvidos
Perigos procurados, provocados
E desejados
Pensamentos feridos
Pela solidão
Eis-me sufocado por tal visão
Quem se importa?
Que importa?

FUGIR?

Corria
Sentia o peito a apertar
O Sol queimava a pele branca e fina
Respiração forte
O suor molhava a camisa azul
Azul como o céu
Corria
Corria e não olhava para trás
Ninguém o seguia
Mas o medo estampado no rosto
Deixava adivinhar...
Estava sem força
Estava sem vida
Sofria sem nada dizer
Unicamente
Corria

PALAVRAS V

Esperança perdida
Nos vãos fortes da desgraça
Poeira que (nos) barra o caminho
Sentidos esquecidos
Palavras desleais
Que nos (magoam) atraíam
Vozes afiadas que nos intimidam,
Amordaçam e sufocam
Dor que experimentamos
Por não ter
Dor que sentimos
Por perder

PALAVRAS VI

Noite
Silêncio
Noite sem luar
Silêncio perturbado
(Perturbado) pelo som
Das palavras
Palavras guardadas
Pensadas e medidas
Jamais ditas
Mas (sempre) sentidas
E vividas
Por quem já não vejo
Por quem já não tenho

(IN)VERSO

Duvidoso
Incerto
Inseguro
O futuro
Que nos aguarda
Triste
O teu sorriso
Por não saber
Nem perceber
O silêncio
Que (nos) cerca

SEDUÇÃO

Alegria
Muita alegria
Sempre viveu
Sempre pediu
Alegria
Muita alegria



Por: Fernando Ferreira

Alegria sentida
Com sorrisos verdadeiros
Encantada
Contagiou
Mostrou e dedicou
A sua grande força para a vida

PERDIDO?

Perdeste-te?
Não desespere,
Levanta a cabeça
Olha à tua volta
Não te sintas o centro do mundo
Não estás sozinho
Há uma multidão
Ao pé de ti
E que se preocupa contigo
Acredita
Acredita em ti
Não fujas
Não é assim que cresces
Enfrenta o teu medo
Não olhes para trás
Vive a tua vida
Não te escondas, não simules
Vive-a com os outros

AMANHÃ

Liberta a tua alma
Deixa-a voar,
Segue o odor da vida
Agarra-a com força.
Hoje vives...
Amanhã não o saberás.
Só tu,
Solta as amarras...
A corrente está a favor
A liberdade está à tua frente
Fica atento
Acredita em ti,
Acredita na vida
Ela existe
Não é uma utopia.
Sonhos altos (elevados)

SCRABBLE

Horizontais: 1. - Pintor espanhol (1881-1973); é considerado o pintor mais universal do seu tempo. 6. - Ruído confuso de vozes; sussurro. 7. - Repetição de um som. 9. - Cobertura de cama; colgadura. 10. - Som; modo de dizer. 11. - Planta que produz grão panificável. 12. - A menor porção de um elemento que pode participar numa reacção química; coisa excessivamente pequena. 14. - Peça de aço, elástica, para vários fins. 16. - Mata; selva; floresta. 18. - Planta herbácea, utilizada como condimento. 22. - Composição poética lírica de assunto elevado própria para ser cantada. 23. - Abertura no alto da muralha de uma fortificação por onde se visava o inimigo. 24. - Peça de vestuário de tecido de malha que cobre o pé e a perna. 25. - Planície; chã; planalto.

| | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|--|---|---|
| 1 | P | I | C | | | | | O |
| 2 | R | | R | | | | | |
| 3 | E | C | | | | | | |
| 4 | T | | M | | | | | |
| 5 | A | | O | M | | | L | |
| 6 | B | | | | | | | C |
| 7 | | | S | | L | | | A |
| 8 | | | O | | | | | |
| 9 | | A | M | | | | | |
| 10 | P | | | | | | | |

Verticais: 2. - Fermento de que, quando está na sua máxima força, se tiram outros fermentos para a panificação. 3. - Cada um dos corpúsculos que existem num núcleo. 4. - Mas; além disso; agora. 5. - Construção de pedra ou madeira, com lavor, na parte posterior do altar, que contém um quadro ou assunto religioso; painel ou quadro de altar. 9. - Nome vulgar extensivo a uns pássaros da família dos alaudídeos; também conhecidos por calhandra, cantadeira, capatorra, caturreira, laverca. 13. - Cada uma das peças rígidas que entram na constituição do endosqueleto da maioria dos vertebrados. 15. - Nome dado a um molusco gastrópodes, pulmonados, da família dos limacáceos, nocivos à agricultura; o mesmo que lêmnia. 17. - Pequena embarcação para serviço de embarcações maiores; banheira; frigideira comprida. 19. - Acto ou efeito de somar; resultado de uma adição. 20. - Preceito emanado de autoridade soberana; prescrição do poder legislativo; obrigação; qualquer norma de conduta, geralmente jurídica. 21. - Período de 365 dias.

GALERIAS CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 921 621

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz), Amaro Arantes (Vila Verde), Francisco Azevedo, João Sousa, António Adelino Silva, António Zamith Rosas, João Pereira, João Macedo, Manuel Correia, Manuel Faria e Vítor Gonçalves (Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto), Serra Nevada (Gême).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima
4730 Vila Verde Tel.: 921120
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

SELECÇÃO DE CORES,
MONTAGEM E IMPRESSÃO:
TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

Achado arqueológico único no sul do concelho

Arqueólogo encontra "mamoa" na Lage

Uma equipa de três arqueólogos está a proceder a escavações num terreno particular no lugar da Carreira da Quinta, na freguesia da Lage, com vista ao apuramento da importância de uma mamoa aí descoberta por acaso por quem entende destas coisas.

Tarcísio Maciel, arqueólogo do Grupo de Estudos Históricos do Vale do Neiva, foi quem se apercebeu da elevação de terra quando circulava na estrada anexa à propriedade em que aquela se encontra. Logo constatou, após uma observação mais cuidada, em finais de Novembro do ano passado, tratar-se de uma mamoa, monte artificial de terra fabricado pelo homem, vulgarmente associado a ritos funerários, a que é sempre atribuído grande interesse arqueológico.

Tarcísio Maciel tratou de desde logo entrar em contacto com o proprietário do terreno, tomando conhecimento de que está licenciada a construção de uma casa precisamente no local onde se encontra a mamoa, há mais de dois anos, e que tudo estava encaminhado no sentido de, pelo menos no início deste ano, o empreiteiro contratado arrancar com as obras.

Tanto a Câmara Municipal de Vila Verde como o Instituto Português de Arqueologia (IPA) foram alertados para a ocorrência do achado, ao mesmo tempo que era feito ver ao proprietário do terreno que se as obras de construção das casas para o seu filho principiassem, iriam ser acompanhadas de perto por uma equipa de arqueólogos, no sentido de precaver a salvaguarda de vestígios que eventualmente aparecessem com as operações de terra-planagem e perfuração do solo com vista à implantação das fundações do imóvel.

Foi-lhe, entretanto, solicitada autorização para proceder a uma escavação de emergência 15 dias antes do arranque da construção da casa, que obteve a anuência do mesmo, o que leva Tarcísio Maciel a elogiar e a mostrar-se reconhecido pela compreensão e sensibilidade reveladas. O mesmo sucedendo relativamente ao Presidente da Junta de Freguesia da Lage, que disponibilizou homens para auxiliar na primeira fase da intervenção, a de devastação da vegetação e escavação inicial, a mais complicada no que ao esforço braçal diz respeito.

Intervenção que principiou na última semana de Dezembro, contando com a presença de um grupo de amadores da associação de defesa do património do Vale do Neiva já nomeada, dirigida por



Sob este monte artificial podem estar vestígios históricos com 5 mil anos de existência.

Tarcísio Maciel.

Entretanto, o IPA, através da sua extensão territorial de Vila do Conde, que cobre todo o litoral norte, envolveu-se no assunto e estabeleceu contactos institucionais com a Câmara Municipal, solicitando o seu empenho no sentido de diligenciar em ordem à facultação de tempo e à concessão de meios para uma intervenção arqueológica cabal, ainda que de emergência.

A Tarcísio Maciel juntam-se os arqueólogos do IPA Pedro Faria e Leonor Pereira, que ao Sábado contam com o apoio de uma equipa alargada da Associação do Vale do Neiva. A edilidade terá começado por declinar no IPA a responsabilidade e concessão dos meios, mas acabou por disponibilizar uma pequena verba para aquisição do material de cobertura (lona) e um topógrafo, encetando lentamente esforços no sentido de uma maior envolvimento, porque afinal, considera Pedro Faria, "trata-se de preservar um importante património, sem ir contra direitos adquiridos, pelo que o ideal é o trabalho em equipa, com a Câmara como parceiro interveniente, nomeadamente junto dos municípios envolvidos".

• Falta de tempo condiciona os trabalhos

Os três arqueólogos que trabalham ali diariamente na busca de documentos históricos, sentem-se pressionados sobretudo pela iminência daquele local vir a ser a todo o momento devassado pelas máquinas, fazendo ver que "não se pode estar à espera para ver o valor que este

monumento tem".

Dá que avancem com a maior rapidez possível, condicionados pelas condições atmosféricas, apostados em retirar o máximo de informação, perspectivando a impossibilidade de uma exploração na íntegra.

É que a mamoa tem mais de 30 metros de diâmetro e espessas camadas superiores ditas de devastação ou de violação, valendo que, contrariamente ao habitual, não disponha de uma couraça de pedras de resistência à erosão e de protecção contra a acção do homem. Dá que seja necessário escavar bem fundo para conseguir encontrar vestígios palpáveis e com significado e valor acrescentado na camada terrestre original.

Processo que apesar do cariz de emergência que lhe está subjacente, face aos condicionalismos já expressos, não deixa de ser moroso, tanto mais quanto mais se avança em pro-

fundidade, porque em resultado da humidade, os vestígios cerâmicos, por exemplo, aparecem dispersos em pequenos fragmentos misturados com a terra, pelo que a movimentação e extracção desta do interior da mamoa tem que ser meticulosa.

A equipa de arqueólogos admite que o ideal seria proceder aos trabalhos no Verão, contando com um grupo mais alargado e com outros processos técnicos e científicos, mais metódicos e rigorosos.

• Mais interessante do que a necrópole de Bustelo

Têm sido encontrados vestígios de cerâmica, enviados para exame, que indiciam uma mistura de várias épocas, até por se encontrar a mamoa numa zona cerâmica, ali bem no



Escavação de emergência face à falta de tempo, mas nem por isso morosa dada a meticulosidade de que se reveste.

limite com o lugar da Ramalha, da Vila de Prado.

Tarcísio Maciel admite mesmo este achado se insere num aglomerado mais alargado, tal como é habitual nestes casos, apontando para a existência de indícios disso, designadamente mós, pedras que servem de esteios de ramadas e para mesas, como no lugar da Ramalha.

Portanto, admite, outros monumentos do teor do agora descoberto e em estudo terão sido "destruídos pela pressão urbanística ou pela procura de tesouros, visto que os anciãos falam na existência na zona de um cemitério de mouros".

Foi já detectada uma "fossa" original desprovida de espólio e apesar de ainda não terem surgido dados relevantes, os arqueólogos dizem que o achado se assemelha a outros do mesmo jaez, como os encontrados em Bustelo, nas proximidades das nascentes do rio Neiva, em pleno Monte Oural, com 5 mil anos de antiguidade. Pensam, no entanto, que este "aparenta ser mais recente, o que, a confirmar-se, o tornará ainda mais interessante e fundamental para o património do sul do concelho de Vila Verde".

Este foge ao tradicional modelo de anta, e portanto ao conjunto de Bustelo, classificado localmente pela Câmara, que tem competências para tanto, embora assumida estatuto díspar dado o licenciamento camarário para a construção de habitação, ainda que venha a ser aventada a possibilidade de deslocação da sua implantação no mesmo terreno, entravada à partida pela presença de cabos eléctricos de média tensão.

A preservação do achado está pois dependente, afinal, do valor do que eventualmente possa vir a ser ali encontrado, o que pode não acontecer em tempo útil. Pelo que os arqueólogos chamam a atenção para a imperiosa necessidade da criação de um gabinete de arqueologia, que torne possível a salvaguarda de tão crucial património na elaboração do Plano Director Municipal (PDM).

Tarcísio Maciel não tem dúvidas de que "o património arqueológico de Vila Verde está acima da média", no que a monumentos pré-históricos e da época castreja concerne, justificando a criação de um tal gabinete "dotado de meios humanos e materiais capazes para agir com rigor e eficácia e com uma margem alargada de trabalho, que torne possível uma cobertura satisfatória em tão vasto espaço", que ao longo de milhares de anos atraiu muitas gentes e povos, que aqui deixaram indícios da sua fixação e passagem.